



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

Amanda Nunes da Costa

**GESTÃO DO ENSINO NA PRÁTICA CLÍNICA PARA A FORMAÇÃO DO  
ENFERMEIRO GENERALISTA**

Florianópolis

2020

Amanda Nunes da Costa

**GESTÃO DO ENSINO NA PRÁTICA CLÍNICA PARA A FORMAÇÃO DO  
ENFERMEIRO GENERALISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso, referente a disciplina: Trabalho de conclusão de curso II (NFR5182), do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Grau de Enfermeiro.

Orientadora: Professora Doutora Alacoque Lorenzini Erdmann.

Florianópolis

2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Costa, Amanda Nunes da

Gestão do ensino na prática clínica para a formação do  
enfermeiro generalista / Amanda Nunes da Costa ;  
orientador, Alacoque Lorenzini Erdmann, 2020.  
65 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Saúde, Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Educação em Enfermagem. 3. Prática  
Clínica. 4. Competência profissional. 5. Aptidão. I.  
Erdmann, Alacoque Lorenzini. II. Universidade Federal de  
Santa Catarina. Graduação em Enfermagem. III. Título.

Amanda Nunes da Costa

**GESTÃO DO ENSINO NA PRÁTICA CLÍNICA PARA A FORMAÇÃO DO  
ENFERMEIRO GENERALISTA**

Este trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado como requisito parcial para obtenção do Título de "Enfermeiro" e aprovado em sua forma final pelo Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Florianópolis, 17 de julho de 2020.



Documento assinado digitalmente  
Felipa Rafaela Amadigi  
Data: 30/07/2020 17:12:04-0300  
CPF: 030.665.189-06

---

Prof<sup>a</sup> Dra Felipa Rafaela Amadigi

Coordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem

**Banca examinadora:**



Documento assinado digitalmente  
Alacoque Lorenzini Erdmann  
Data: 27/07/2020 11:26:59-0300  
CPF: 180.529.320-68

---

Prof<sup>a</sup> Dra Alacoque Lorenzini Erdmann

Orientadora e Presidente



Documento assinado digitalmente  
Diovane Ghignatti da Costa  
Data: 30/07/2020 11:35:38-0300  
CPF: 445.665.060-53

---

Profa. Dra. Diovane Ghignatti da Costa

Membro Efetivo



Documento assinado digitalmente  
Kamylla Santos da Cunha  
Data: 30/07/2020 15:27:31-0300  
CPF: 072.821.999-90

---

Enf<sup>a</sup> Ms. Kamylla Santos da Cunha

Membro Efetivo

Dedico este trabalho aos meus colegas e professores de curso, que se empenham diariamente na busca por um ensino qualificado.

## AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos são dedicados àqueles que fizeram e fazem a diferença em minha vida, para que eu chegasse até aqui e que me impulsionam a ir além.

Primeiramente gostaria de agradecer à **Deus** pelo dom da vida, por guiar os meus caminhos, sendo a minha força a cada dia.

Aos meus pais **Andrezza** e **Joel** por todo o zelo e proteção, por me fazerem ser quem sou, confiarem no meu potencial e me incentivarem a ser uma pessoa melhor.

À **minha família**, Tia Andréia (a **Déia**) e a minha prima Andria (**Bi**) que são minha base e fortaleza, por estarem sempre presentes e me mostrarem o que é o amor. Agradeço em especial a minha avó **Claudina** (*in memoriam*), que a poucos dias virou anjo, por ter me ensinado que a simplicidade da vida é o segredo para a felicidade, vou te amar por toda a vida.

À **Ingrid**, minha prima e irmã por ser sempre um exemplo que sigo, por estar ao meu lado em todos os momentos e ser minha melhor amiga e confidente.

Ao **João**, **Samanta** e **Luana**, meus amigos de infância que sempre estiveram ao meu lado para celebrar essa viagem louca chamada de vida.

Ao meu namorado **Edson**, por toda a paciência e compreensão nesses últimos semestres de graduação, por todo carinho, zelo, companheirismo e por me amar como sou.

À **Lucimar**, por ser minha inspiração nessa profissão que escolhemos seguir, por sempre me motivar, me aconselhar, abrir os meus olhos para as oportunidades. Obrigada pelas caronas e companhia nesses anos enfrentando as filas no trânsito até a Universidade e por ser meu céu azul.

Aos meus amigos de turma, **Andréa**, **Isabela**, **Ketlen**, **Lays**, **Lucas** e **Nolly** que fizeram a trajetória da graduação ser mais leve e divertida.

À equipe de 2016 da **Emergência** do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago (HU/UFSC), em especial à **Monique**; à equipe de 2017 do **Laboratório de Análises Clínicas** do HU/UFSC, em especial à **Eliziana** e a Equipe da **Primme Vacinas**, em especial à **Mariana**, locais onde tive a oportunidade de estagiar e agregar conhecimentos e habilidades durante o meu processo de formação e me relacionar com pessoas que se tornaram amigas para além da formação.

Ao Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação em Enfermagem e Saúde (**GPADES**) e aos **integrantes** dele, por toda a troca, seja profissional ou pessoal, nos momentos de trabalho, conversa e distração nos períodos vespertinos na sala do grupo.

Ao **Murilo** e a **Kamylla**, que me apoiaram e auxiliaram no mundo da pesquisa, contribuíram com seus conhecimentos e abdicaram tempo para me darem atenção e sanar minhas dúvidas enquanto bolsista do laboratório de pesquisa.

À minha orientadora, **Professora Alacoque**, por ser um exemplo de profissional, por me oportunizar a conhecer o mundo da pesquisa e me incentivar a crescer.

Aos membros da banca por aceitarem contribuir com este estudo e pela valorização do tema proposto.

A todos os **profissionais da saúde** e **professores** que compartilharam comigo experiências, **usuários** do Sistema Único de Saúde (SUS) e **clientes** que confiaram na minha capacidade e me oportunizaram a desenvolver o cuidado de enfermagem. Muito obrigada por cruzarem meu caminho e me ensinarem a ser Enfermeira.

*“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas transformam o mundo”.*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

A gestão do ensino é realizada para preparar o aluno frente às transformações sociais, políticas e econômicas, principalmente no que diz respeito a área que o futuro profissional irá atuar, para construção da identidade profissional. A formação generalista em enfermagem é uma base para os diversos cenários que o enfermeiro pode desenvolver o seu trabalho em prática clínica. Sendo assim, para que o enfermeiro egresso realize um trabalho qualificado, é necessário que desenvolva competências e habilidades que foram adquiridas durante a graduação e que serão aperfeiçoadas ao longo da carreira profissional. Este estudo tem por objetivo “Compreender como ocorre a gestão do ensino na prática clínica para a formação do enfermeiro generalista”. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, ancorada na perspectiva *straussiana* da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). Selecionou-se como cenário de estudo o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina e participaram desta pesquisa 11 professores e 2 enfermeiras que atuam em disciplinas que desenvolvem a prática clínica ou possuem cargos na gestão do curso no departamento de enfermagem. Foram atendidas as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A análise da TFD seguiu o processo de codificação aberta, axial e integração para sustentação do fenômeno intitulado "Realizando a gestão do ensino em prática clínica para desenvolver as competências e habilidades do ser enfermeiro(a)". Resulta-se os seguintes componentes: 1) Condição, definida pela categoria "Realizando a gestão do ensino em prática clínica de forma participativa", que formaram as subcategorias: “Reconhecendo a prática clínica como objeto de trabalho do enfermeiro(a)”, “Realizando a gestão do ensino” e “Desenvolvendo a gestão participativa”; 2) Ação-Interação, elucidada pela categoria “Reconhecendo as dificuldades e potencialidades para elaboração de estratégias e metodologias na gestão do ensino” que contempla as subcategorias “Dificuldades e potencialidades na gestão do ensino em prática clínica” e “Metodologias e estratégias para a gestão do ensino em prática clínica”; 3) Consequência, a categoria “Avaliando a gestão do ensino para formação do enfermeiro em prática clínica” também formada pelas subcategorias “Acompanhar e avaliar a gestão do ensino em prática clínica” e “Formar para a prática clínica”. Conclui-se que, a gestão é fundamental para o planejamento e execução das ações de ensino, que propiciarão embasamento teórico-prático apropriado ao aluno para a construção do seu perfil profissional no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em Enfermagem. Prática Clínica. Competência Profissional. Aptidão.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Processo de análise dos dados – codificação axial no software NVivo® 10 .....	26
<b>Figura 2:</b> Modelo Paradigmático.....	27
<b>Diagrama 1:</b> Integração dos dados coletados pelo primeiro grupo amostral. ....	29
<b>Diagrama 2:</b> Integração dos dados coletados pelo segundo grupo amostral. ....	30

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Memorando 01.....	27
<b>Quadro 2:</b> Memorando 04.....	28
<b>Quadro 3:</b> Memorando 08.....	28
<b>Quadro 4:</b> Componentes, Categorias e Subcategorias .....	35

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

HU/UFSC – Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago

SUS - Sistema Único de Saúde

TFD - Teoria Fundamentada nos Dados

DCNs- Diretrizes Curriculares Nacionais

CNE/CES - Conselho Nacional de Educação

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico

PC - Prática Clínica

NFR - Departamento de Enfermagem

LPS - Laboratório de Práticas Simuladas de cuidados em saúde

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2 OBJETIVO</b> .....	17
<b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	18
3.1 ENSINO DE ENFERMAGEM NO BRASIL .....	18
3.2 GESTÃO DE ENSINO EM ENFERMAGEM .....	19
3.3 ENSINO EM PRÁTICA CLÍNICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM .....	21
<b>4 MÉTODO</b> .....	23
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	23
4.2 CENÁRIO DE ESTUDO.....	23
4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO .....	24
4.4 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS .....	25
4.5 ANÁLISE DOS DADOS .....	25
4.6 MEMORANDOS E DIAGRAMAS .....	27
4.7 ASPECTOS ÉTICOS .....	30
<b>5 RESULTADOS</b> .....	31
5.1 MANUSCRITO .....	31
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	53

## 1 INTRODUÇÃO

Florence Nightingale, pioneira da Enfermagem, também conhecida como dama da lâmpada (símbolo da profissão), conceitua a enfermagem da seguinte forma:

A arte de enfermagem é a mais bela das artes e, considerada como tal, requer pelo menos tão delicado aprendizado quanto a pintura ou a escultura, pois que não pode haver comparação entre o trabalho de quem se aplica à tela morta ou ao mármore frio, como o de quem se consagra ao corpo vivo (HORTA, 1968, p. 1).

Compreender as necessidades humanas básicas, atender um indivíduo respeitando suas singularidades e pluralidades, promover, manter e recuperar sua saúde, torná-lo independente no seu processo de cuidado por meio da educação em saúde, são características que compõem o ser enfermeiro e conceituam a profissão (HORTA, 1968).

Mesmo antes de nascer, o ser humano necessita dos cuidados da enfermagem, que perpetuarão toda a sua trajetória de vida, até mesmo após sua morte. O cuidado é uma das frentes mais importantes e inerentes ao ser humano dentre todas as necessidades humanas básicas, principalmente as de saúde de um indivíduo. A prática assistencial, que é subsidiada pelas características de formação e realizada de acordo com o esforço requerido pelos enfermeiros em buscar conhecimentos e aprimorar as técnicas, lhe conferem influência e visibilidade para torná-lo promotor do cuidado integral (SOUSA; BERNARDINO; CROZETA; PERES; LACERDA, 2017).

O papel desempenhado pelos enfermeiros no cumprimento de objetivos de saúde é regulamentado pela Lei n. 7.498, de 25 de junho de 1986 que normatiza o exercício profissional de enfermagem (BRASIL, 1986). As estratégias para ações de enfermagem em saúde pública são o reflexo do maior projeto de políticas públicas em saúde criadas no Brasil, o Sistema Único de Saúde, por meio da Lei Orgânica n. 8080/90 após a constituição de 1988, que estabelece a saúde como um direito de todos e dever do Estado (RICARDI; SHIMIZU; SANTOS, 2017).

Em 2001, o Ministério da Educação instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), para garantir equivalência à formação de profissionais, considerando o crescente surgimento de Cursos de Graduação em Enfermagem em distintas instituições de ensino superior no Brasil. As DCNs dos Cursos de Graduação em Enfermagem, condicionam a formação de enfermeiros com abrangência nacional, definindo os fundamentos, princípios, procedimentos e aplicabilidades destes na formação profissional (BRASIL, 2001).

As DCNs destacam o perfil do egresso, com formação generalista, por meio de perspectivas humanistas, assistindo à população nos seus diversos níveis de complexibilidade,

tendo rigor intelectual e científico, a fim de intervir em situações de saúde-doença inseridos no contexto e dimensões biopsicossociais do ser humano, com liderança, comunicação efetiva e o gerenciamento das ações e dos serviços. (BRASIL, 2001).

O currículo de enfermagem recebeu uma proposta de dinamizar e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, que propõe de acordo com o parecer do Conselho Nacional de Educação (CNE/CES) 1.133/2001, estabelecidas pela DCNs o abandono de práticas antigas e herméticas que aprisionam o currículo, a fim de garantir a flexibilidade e diversidade, que preparem o enfermeiro egresso para as constantes transformações da sociedade e avanços da profissão e do exercício profissional, que conseqüentemente resultam em mudanças no mercado de trabalho. Sendo assim, é importante (re)considerar o processo de formação dos futuros enfermeiros que irão se deparar com constantes mudanças no cenário da profissão (BRASIL, 2001).

O processo de formação qualifica o profissional a desenvolver suas atribuições. Nesse contexto, a gestão do ensino é empreendida pelos docentes, pois os mesmos possuem embasamento teórico, realizam a escolha de metodologias, ferramentas e estratégias a serem utilizadas, definem os espaços necessários para este processo, além do domínio em habilidades técnicas, que os tornam mentores do conhecimento (FREITAS; SANTOS; LIMA; MIRANDA; VASCONCELOS; NAGLIATE, 2016).

Para isso, a formação do enfermeiro deve ser direcionada aos diversos cenários de trabalho que esses profissionais podem estar desempenhando, que variam entre setores públicos e privados, com desenvolvimento de competências definidas pela resolução n. 581/2018 do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que regulamenta as áreas de atuação por níveis de abrangência: “Área I: a) Saúde Coletiva; b) Saúde da Criança e do Adolescente; c) Saúde do Adulto; d) Saúde do Idoso; e) Urgência e Emergência; Área II: a) Gestão; Área III: a) Ensino e Pesquisa”.

Os campos de conhecimentos da enfermagem na área de pesquisa em Ciências da Saúde são compostos pelas subáreas: Saúde do Adulto e Idoso, Saúde da Mulher, Saúde da Criança e do Adolescente, Saúde Mental, Saúde Coletiva, Enfermagem Fundamental e Enfermagem na Gestão e Gerenciamento. As estratégias para o progresso do conhecimento científico em Enfermagem são realizadas pelo Comitê Assessor de Enfermagem da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), uma fundação vinculada ao Ministério da Educação, que a nível nacional consolida e expande a pós-graduação *stricto sensu* e inclusive o Conselho Nacional de desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), uma agência governamental que realiza incentivo à pesquisa, qualificando os pesquisadores e

concedendo bolsas para auxílio dos mesmos, tanto a CAPES quanto o CNPq são órgãos que fomentam à pesquisa no Brasil (OLIVEIRA; RAMOS; BARROS; NÓBREGA, 2013).

O quadro de atuação em enfermagem no país compõe-se em 80% de técnicos e auxiliares e 20% enfermeiros. Os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que dos 3,5 milhões (aproximadamente) de profissionais da área da saúde, inseridos no SUS em todo o País, nas esferas municipais, estaduais e federais dos setores públicos, acima de 50% atuam na enfermagem (COFEN, 2015).

Nesta perspectiva, coordenar o cuidado é uma das competências gerenciais do enfermeiro, uma vez que, a enfermagem contempla a maior força de trabalho em saúde, com o maior tempo de permanência da assistência, refletindo nas características dos serviços prestados ao paciente, inclusive dos que são realizados pelas demais profissões, fortalecendo a integralidade do cuidado, bem como a relação com os demais profissionais e equipe multidisciplinar (SOUSA; BERNARDINO; CROZETA; PERES; LACERDA, 2017).

O ensino em prática clínica deve ser pautado em princípios éticos, intervindo em situações de saúde e doença, segundo o perfil epidemiológico nacional e com foco na região e localidade de trabalho, para uma efetiva resolutividade provenientes de diagnósticos situacionais (BRASIL, 2001).

A “[...] falta de qualidade de formação ensino-serviço, teórico-prática de muitos programas no cenário nacional”, segundo Sassi e Machado (2017, p. 790), expõe o profissional a diversos estressores. Portanto, é necessário um preparo psicológico e compreensão dos serviços para a adaptação do novo profissional que irá se submeter a um campo de atuação, muitas vezes, sem conhecimento específico necessário para uma qualidade assistencial na área quem é inserido (SASSI; MACHADO, 2017).

Diante disso, é importante a preocupação por parte dos docentes na formação dos alunos para a realidade do mercado de trabalho. O preparo destes profissionais com competências e habilidades para a prática clínica, com rigor intelectual e científico durante o processo de formação é de suma importância para a formação destes enfermeiros (BRASIL, 2001).

Considerando o exposto, a escolha do tema para o desenvolvimento do presente estudo veio da compreensão de que o ensino é a base para a formação profissional, bem como o interesse na prática assistencial e sobre o que é necessário para a resolutividade dos problemas de saúde de um indivíduo nas diversas situações clínicas em que se apresenta. Além disso, a curiosidade em compreender como são capacitados os profissionais envolvidos neste contexto, que muitas vezes são inseridos nestas realidades sem nenhuma experiência profissional prévia, além da própria formação.

A realização do primeiro e segundo estágio não obrigatórios na emergência e no laboratório de análises clínicas do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC) possibilitaram a discente a se deparar com diversas situações, das quais contribuíram para o seu processo de aprendizado. As experiências vivenciadas nesses setores também proporcionaram uma breve noção da realidade dos serviços e auxiliaram no desenvolvimento de habilidades e competências para as relações interpessoais e aperfeiçoamento de práticas clínicas.

A compreensão da gestão do ensino e de sua importância para a formação profissional, deu-se a partir do projeto de iniciação científica na área de gestão e gerenciamento voltado para o ensino no contexto da gestão universitária, auxiliando a discente na escolha do tema com o foco na gestão do ensino voltado para a prática clínica na formação do enfermeiro generalista.

Com base no exposto e nas vivências oportunizadas à discente, **questiona-se:** como ocorre a gestão do ensino para desenvolver a prática clínica na formação do enfermeiro generalista?

Com a compreensão proposta, é possível identificar as potencialidades e fragilidades no processo de desenvolvimento de competências e habilidades na formação do enfermeiro para situações que exijam conhecimentos, habilidades e atitudes em meio às adversidades que a Prática Clínica (PC) pode proporcionar.

## **2 OBJETIVO**

Compreender como ocorre a gestão do ensino na prática clínica para a formação do enfermeiro generalista

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo apresenta a fundamentação teórica do estudo em subseções, quais sejam: ensino de enfermagem no Brasil (3.1), gestão do ensino em enfermagem (3.2) e ensino em prática clínica nos cursos de graduação em enfermagem (3.3).

Para sustentação teórica da pesquisa, optou-se pela utilização de revisão de literatura narrativa com busca de documentos oficiais e artigos em base de dados. Para refinar a busca, utilizou-se como palavras chave: Enfermagem. Educação em Enfermagem. Prática Clínica. Competência Profissional. Aptidão.

#### 3.1 ENSINO DE ENFERMAGEM NO BRASIL

A precursora da profissão de Enfermagem no Brasil e conseqüentemente do ensino em Enfermagem foi Anna Nery, que baseando-se nos preceitos científicos de Florence Nightingale, sistematizou a assistência de enfermagem, combatendo as grandes epidemias do século XIX no país (SILVEIRA; PAIVA, 2011).

Dando seguimento ao contexto histórico, a sistematização da enfermagem, norteadora do trabalho em enfermagem, foi implementada por Wanda Horta em 1960. Com isso, possibilitando a organização e documentação das ações profissionais, a fim de operacionalizar o processo de enfermagem, uma metodologia facilitadora na comunicação dos enfermeiros em diversas instituições e utilizada no processo de ensino como exercício para a prática do processo de trabalho em enfermagem. Sua aplicação possibilita a prestação de cuidados individualizados e centrados nas necessidades humanas básicas, para execução de um plano de ações que resulte a qualificação do cuidado (COFEN 2009; MALAGUTTI; MIRANDA, 2011).

O ensino em enfermagem transforma-se ao longo do tempo em decorrência dos aspectos econômicos, políticos, epidemiológicos, sociais e culturais (BEZERRIL; CHIAVONE; LIMA; VITOR; FERREIRA; SANTOS, 2018). Estando na linha de frente dos serviços de saúde, os enfermeiros fortalecem as políticas públicas de saúde vinculadas ao SUS. Por consequência o estímulo no ensino para o entendimento das reais necessidades da população também é gerado para qualificar o mercado de trabalho com a formação de recursos humanos para atender as demandas sociais nos mais diversos cenários (WINTERS; PRADO; HEIDEMANN, 2016).

Além disso, a formação deve enfatizar a integralidade do cuidado, fazendo com que o indivíduo seja assistido como um todo, considerando o ambiente em que se insere e seus determinantes sociais, compreendendo que o mesmo vai além de um ser biológico, mas um ser que obtém sentimentos e emoções como integrantes do seu processo de saúde-doença. A

integralidade como princípio começou a ser instituída com a criação das DCNs em 2001 (CARBOGIM; FRIEDRICH; PÜSCHEL; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2014).

Ressalta-se que a integralidade, enquanto princípio constitucional, foi assumida nas DCNs para os cursos de graduação em saúde como dispositivo crítico do ensino, construindo caminhos através do vínculo, do diálogo, da valorização dos saberes diversos, da subjetividade/individualidade e coletividade, da participação social, da humanização, da promoção da saúde, da interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, como possibilidades de transformação das ações e práticas de saúde (CARBOGIM; FRIEDRICH; PÜSCHEL; OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2014, p. 967).

Dentre as resoluções das DCNs, é destacado o perfil egresso do Curso de Graduação em Enfermagem com formação generalista pautada em transmitir a importância da compreensão das modificações sociais, preocupação em produzir o conhecimento científico, o entendimento das diversidades e abertura para as mesmas, a sensibilização para habilitar um profissional humanizado, crítico-reflexivo, que transmita os conhecimentos adquiridos, que saibam gerir e atuem com competência e qualidade no cuidado individual e coletivo (BEZERRIL; CHIAVONE; LIMA; VITOR; FERREIRA; SANTOS, 2018; UFSC 2018).

Para isso, espera-se que o enfermeiro egresso no seu desenvolvimento educacional tenha vivenciado as competências e habilidades clínicas como: atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente, bem como as competências e habilidades específicas e inerentes à profissão ao longo do processo de formação (BRASIL, 2001).

### 3.2 GESTÃO DE ENSINO EM ENFERMAGEM

As modificações que permeiam a sociedade através de avanços científicos e tecnológicas que interferem na economia mundial, afetam as políticas educacionais em todo o mundo. As universidades são atingidas por essas alterações em suas formas de construir conhecimento no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, os docentes tornam-se os principais alvos na mediação desse processo (ALVES, 2017).

Sendo assim, a renovação no contexto do ensino universitário requer atuação do docente para assegurar a qualidade do ensino com propostas de inovação no planejamento, execução e avaliações recorrentes no processo de ensino-aprendizagem. Características estas, muito atreladas à gestão (ALMEIDA; PIMENTA, 2014).

A gestão pode ser definida como a utilização de estratégias e recursos inovadores que facilitem e auxiliem o gerenciamento de ações. Associada ao processo de gerenciamento, a gestão do ensino, principalmente no que diz respeito ao ensino superior, é caracterizada por

promover aprendizado através da utilização de ferramentas e tecnologias que visam a qualidade no processo de formação profissional (TANAKA; PESSONI, 2011).

Para isso, o gestor precisa desenvolver um aspecto de liderança para que a gerência se efetive de maneira adequada. A liderança é uma das competências inerentes a profissão do enfermeiro, o que se torna um aspecto positivo para o gerenciamento das atividades pedagógicas do ensino em enfermagem (ALVES, 2017; KENRICK, 1993). No entanto, as demandas exigentes impostas para o docente universitário para além do ensino, como o desenvolvimento de pesquisa e extensão, além dos cargos administrativos que os departamentos necessitam para o crescimento da instituição e da ciência, acabam refletindo na gestão do tempo dedicado a graduação (ALVES, 2017; CARLISLE; KIRK; LUKER, 1996).

Os docentes são os que dinamizam a gestão no ensino superior, pois se apropriam de conhecimento teórico-científico e prático, cabendo a eles o domínio dos conhecimentos inerentes à sua área de atuação profissional. Com isso, adotam as medidas necessárias para a formação do conhecimento na habilitação de enfermeiros, utilizando metodologias de ensino (FREITAS; SANTOS; LIMA; MIRANDA; VASCONCELOS; NAGLIATE, 2016). As metodologias ativas, ou problematizadoras podem ser retratadas de uma maneira em que o aluno se coloca no papel de protagonista e o professor o que media as ações, fazendo com que o aluno utilize dos conhecimentos prévios para solucionar a problematização proposta através da reflexão das situações clínicas reais ou simuladas para aprimoramento de técnicas e conhecimento (OLIVEIRA; PRADO; KEMPFER, 2014).

Cabe a eles também, a gestão no que diz respeito a adquirir campos para atividades teórico-práticas, que podem ser exemplificados com as reservas e utilização de laboratórios para atividades de simulação, cenários reais de atuação ou até mesmo a utilização de sala de aula para realização de dinâmicas individuais ou em grupo. Para auxílio do professor na gestão do ensino superior existem estratégias como: o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), o currículo, plano de ensino e as avaliações que ocorrem nos diversos campos para a educação do futuro profissional (ALVES, 2017; FREITAS; SANTOS; LIMA; MIRANDA; VASCONCELOS; NAGLIATE, 2016).

O ensinar e aprender acontece através do conhecimento da realidade em consonância com as experiências individuais para o discente e o docente e suas interpretações acerca do mundo (OLIVEIRA; PRADO; KEMPFER, 2014).

### 3.3 ENSINO EM PRÁTICA CLÍNICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

A Prática Clínica compreende-se pelo desenvolvimento de competências e habilidades através de um conhecimento científico e cognitivo ao desempenhar ações que amparem as necessidades de saúde-doença do ser humano. Pode considerar-se também o "fazer" da enfermagem, baseado no cuidado ao indivíduo como essência da profissão. Articulando saberes e cuidados, a PC ocorre nas interações sociais e nos processos que envolvem a assistência e resultam no cuidado integral à saúde (KAHL; MEIRELLES; LANZONI; KOERICH; CUNHA, 2018; KAHL, 2016).

O cuidado é inerente a profissão de enfermagem, bem como a PC está estritamente ligada ao processo de cuidar. Para isso, o enfermeiro faz uso de diversas ferramentas no desenvolvimento de sua prática, como sistematização da assistência de enfermagem, o processo de enfermagem, a classificação dos pacientes, o dimensionamento de recursos humanos, a consulta de enfermagem, os registros e evolução de enfermagem, que se baseiam em metodologias e evidências científicas (KAHL; MEIRELLES; CUNHA; BERNARDO; ERDMANN, 2019).

Inserido nesta prática, o raciocínio clínico é relacionado ao uso intelectual através dos conhecimentos prévios, adquiridos e aprimorados através das experiências vivenciadas. Através da organização do conhecimento, é possível a compressão dos sinais e sintomas, as informações clínicas, sua origem, progressão e interações com os indivíduos em seu processo de viver, a fim de executar um plano assistencial que resulte na qualidade da PC (CARVALHO; CRUZ; HERDMAN, 2013).

Sendo assim, as habilidades e experiências vivenciadas atreladas ao desenvolvimento cognitivo e conhecimento científico, auxiliam na formação dos diagnósticos situacionais que o indivíduo pode apresentar. Com isso, os profissionais desenvolvem ações com uma abordagem clínica que abrange desde a interpretação dos sinais e sintomas de uma doença até suas interações com os sujeitos, que vão de acordo com as necessidades de cada indivíduo e em cada momento de sua existência (VIEIRA; SILVEIRA; FRANCO, 2011).

Assim, a formação para a PC do enfermeiro deve ocorrer de modo que confira uma assistência à saúde sistematizada, desenvolvida de modo planejado e com foco no paciente. Para que desta forma, os futuros enfermeiros possam desenvolver a prática clínica diária com segurança, autonomia e eficácia, através de uma formação que adequa-se às necessidades impostas pelo sistema de saúde, sendo o ensino da PC fundamental para isto, uma vez que proporciona aos estudantes o contato com realidades profissionais e a oportunidade de formar

opiniões e concepções sobre a prática profissional (ORTEGA, 2015; CARVALHO; CRUZ; HERDMAN, 2013).

## 4 MÉTODO

Este capítulo consiste no método adotado para guiar o desenvolvimento do estudo em subseções quais sejam: tipo de estudo (4.1), cenário do estudo (4.2), participantes do estudo (4.3), técnica de coleta dos dados (4.4), análise dos dados (4.5), aspectos éticos (4.6) e memorandos e diagramas (4.7).

### 4.1 TIPO DE ESTUDO

O estudo utilizou de uma abordagem qualitativa, ancorado na Teoria Fundamentada nos Dados na perspectiva *straussiana*. O método possibilita por meio dos movimentos, das relações e interações, a compreensão dos significados das ações e relações humanas nos contextos sociais, buscam evidenciar estratégias desenvolvidas e utilizadas diante das mais diversas experiências gerando o entendimento e conhecimento do que está ocorrendo em determinada situação, formulando um guia significativo para as ações (CORBIN; STRAUSS; 2015).

### 4.2 CENÁRIO DE ESTUDO

Devido a inserção da pesquisadora neste cenário, a facilidade de acesso e qualidade do ensino, utilizou-se como cenário de estudo o curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A UFSC é uma Universidade pública e gratuita, fundada em 1960 com sede na cidade de Florianópolis, nomeado como Campus Reitor João David Ferreira Lima. O investimento no ensino, pós-graduação e pesquisa, bem como os diversos projetos de extensão que beneficiam a sociedade através do comprometimento e a excelência da instituição, a colocam entre as melhores Universidades Federais do país, de acordo com as diversas avaliações nacionais e internacionais publicadas na mídia (UFSC, 2019a).

O campus universitário estende-se nas cidades de Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville, contemplando 108 cursos de graduação presencial e 14 cursos de educação à distância, 63 cursos de mestrado acadêmico, 15 cursos de mestrado profissional, 55 cursos de doutorado e 12 cursos de especialização lato sensu (UFSC, 2019a).

No campus de Florianópolis, a UFSC ainda conta com o Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), atendendo em média 200 crianças com até 5 anos e 11 meses de idade e o Colégio de Aplicação que disponibiliza ensino fundamental e médio a população (UFSC, 2019a).

O Centro de Ciências da Saúde (CCS), localiza-se no campus Reitor João David Ferreira Lima, contempla o Departamento de Enfermagem (NFR) situando-se no Centro de Pesquisa

em Tecnologias de Cuidado em Enfermagem e Saúde (CEPETEC), que além de oferecer o Curso de Graduação em Enfermagem, dispõe o Programa de Pós Graduação em Enfermagem (PEN/UFSC) e o Laboratório de Práticas Simuladas (LPS) de cuidados em saúde (UFSC, 2019b).

O curso de Graduação em Enfermagem, fundado em 1969, completou 50 anos de comprometimento e excelência na formação de profissionais enfermeiros. O NFR visa ser uma referência nacional e internacional no ensino, pesquisa e extensão em enfermagem, tendo como missão o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na formação de pessoas e produção de conhecimento em enfermagem, promovendo cuidado e saúde para a população dentro dos princípios da ética; autonomia; compromisso social e político, solidariedade, respeito ao ser humano e a vida, inovação/empreendedorismo, pluralidade, sustentabilidade, integralidade e equidade (UFSC, 2019c).

#### 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Como convite para participação neste processo investigativo, foi enviado um breve resumo com o objetivo sobre a temática abordada por e-mail. Conforme os retornos positivos, foram agendados os encontros para realização das entrevistas presenciais e por videoconferência, de acordo com a escolha e disponibilidade dos participantes.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram professores que atuassem há pelo menos um ano em disciplinas que contém a prática clínica para o primeiro grupo amostral. Para o segundo grupo os critérios foram enfermeiros que atuem na prática clínica há pelo menos um semestre e professores com cargos de gestão há pelo menos um semestre no departamento de enfermagem. Critérios de exclusão para a pesquisa: Professores ou servidores afastados do trabalho, por quaisquer motivos, durante o período de coleta de dados.

O estudo contou com dois grupos amostrais onde destes participaram do primeiro grupo 8 professores que atuam nas disciplinas que desenvolvem o ensino e, prática clínica, sendo estes os principais participantes da pesquisa. A partir da análise dos dados do primeiro grupo amostral sentiu-se a necessidade de entrevistar os gestores dos laboratórios, de estágio visto que estes são importantes campos de desenvolvimento de competências e habilidades do enfermeiro generalista para a prática clínica. Corroborando com os achados do primeiro grupo amostral, avaliou-se a importância de complementar o estudo com a participação dos gestores do curso que atuam como facilitadores da gestão do ensino. Por esse motivo o segundo grupo amostral foi composto por 2 enfermeiros(as) que atuam nos laboratórios de enfermagem e 3 professores

responsáveis pela gestão do NFR, sendo estes coordenador de estágio, chefia do departamento e coordenação do curso. Por fim, este trabalho contou com a participação de 13 colaboradores.

#### 4.4 TÉCNICA DE COLETA DE DADOS

Após o esclarecimento dos objetivos e da metodologia a ser adotada e assinatura do Termo de Consentimento de Estágio (TCLE) - (Apêndice I) presencialmente ou por assinatura digital (para entrevistas por videoconferência), a entrevista foi norteada pela seguinte questão “*Fale-me como ocorre a gestão do ensino em prática clínica para a formação profissional*”. A pergunta norteadora deve ser aberta e ampla, de forma a permitir flexibilidade e liberdade aos participantes levando-os a refletirem sobre os significados atribuídos à gestão do ensino em prática clínica para a formação do enfermeiro generalista (STRAUSS; CORBIN, 2008).

As demais perguntas foram direcionadas pelo pesquisador, a partir das respostas dos participantes e da utilização de um roteiro (Apêndice II) com questões semiestruturadas. As entrevistas semiestruturadas atribuem consistência sobre os conceitos abordados em cada entrevista e podem garantir conforto ao pesquisador, servindo de guia quando algo deve ser especificamente explorado e também quando o entrevistado não desenvolve excessivamente a fala, fazendo com que as questões pré-elaboradas sirvam de estímulo para os participantes discorrerem sobre o fenômeno estudado (CORBIN; STRAUSS; 2015).

As entrevistas foram gravadas em dispositivo digital de voz e transcritas com o auxílio do reprodutor de mídia *Windows Media Player*® e *Microsoft Office Word*®. Para auxílio na organização dos dados na análise, descrita no tópico seguinte, foi utilizado o *software NVivo 10*®.

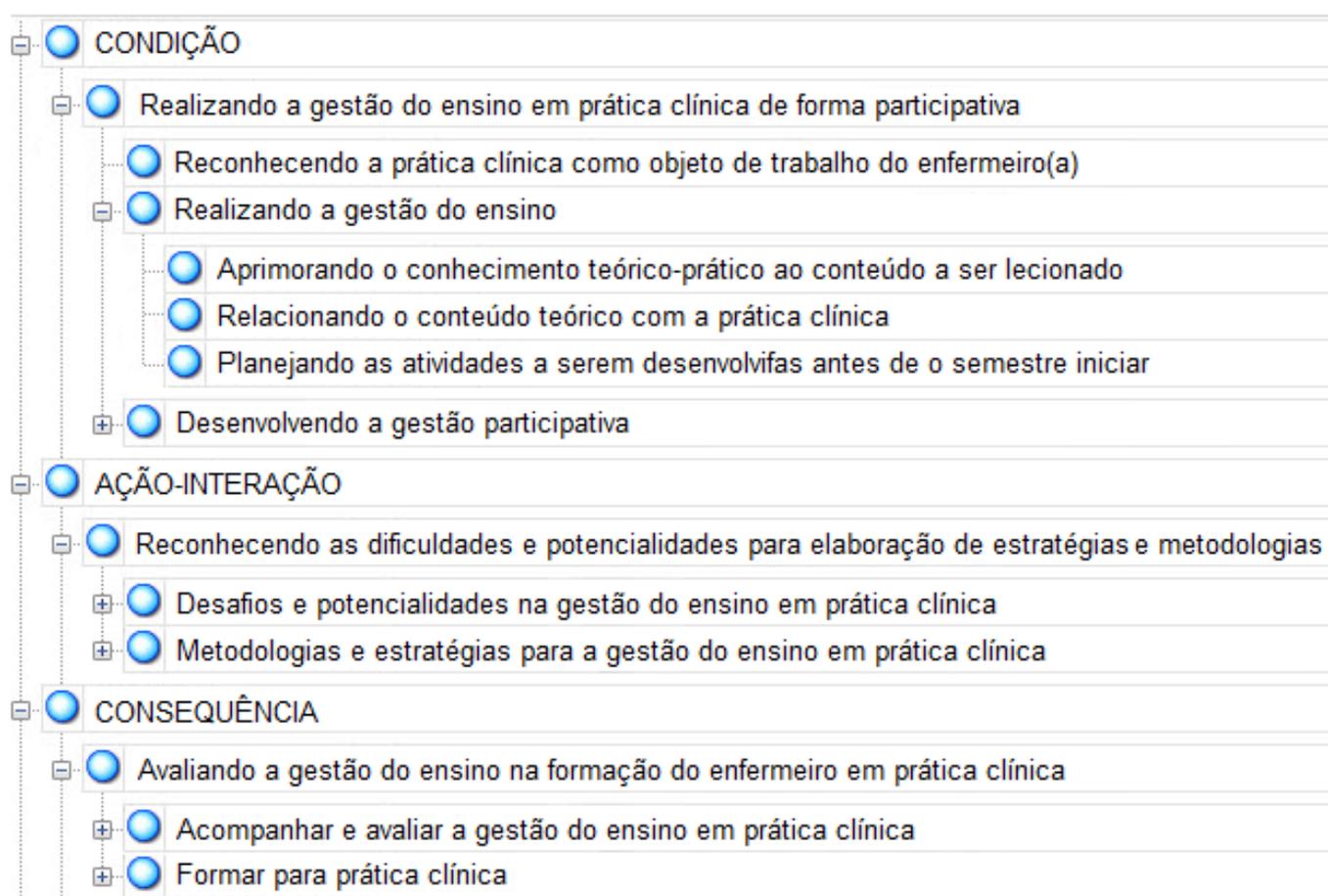
#### 4.5 ANÁLISE DOS DADOS

O processo de análise na TFD acontece em três etapas interdependentes: codificação aberta, codificação axial e integração. O processo é iniciado pela codificação aberta, a fim de identificar as propriedades e características que definem os conceitos. Com isso, os dados são constantemente comparados para detectar as similaridades e diferenças (análise comparativa), reduzindo os dados em conceitos em suas propriedades e dimensões e formando categorias (CORBIN; STRAUSS; 2015).

Na codificação axial, segunda etapa do processo, o objetivo é a formação de subcategorias que serão inseridas pelo pesquisador dentro dos conceitos já existentes, com a realização de comparações ainda mais refinadas para encontrar explicações precisas do

fenômeno estudado. A categoria representa o fenômeno, um fato ou problema considerado importante pelos participantes, enquanto as subcategorias respondem as questões sobre o fenômeno. A utilização do gerúndio na formação das categorias e subcategorias são aconselhadas, com o intuito de induzir a reflexão das ações (CORBIN; STRAUSS, 2015; STRAUSS; CORBIN, 2008).

O modelo é apresentado a partir de três componentes: condição, ação-interação e consequências. A condição é expressa pelo entrevistado como o motivo que levou o fato a acontecer. Já na ação-interação a resposta expressa de situações ocorridas é a que se insere nesse componente. Por fim, as consequências referem os resultados esperados e/ou reais. A relação entre as categorias é expressa pelo modelo paradigmático, que possibilita reunir e ordenar os dados de maneira sistemática, combinando a estrutura com o processo em um resumo do que se trata a pesquisa (CORBIN; STRAUSS; 2015).



**Figura 1:** Processo de análise dos dados – codificação axial no software NVivo® 10

**Fonte:** Dados da pesquisa.

A terceira e última etapa da análise é a integração. Nesse momento, os conceitos serão unificados para caracterização do fenômeno central para redução e aprimoramento da teoria. O tema principal da pesquisa é representado pela categoria central, envolvendo todos os produtos da análise. (CORBIN; STRAUSS, 2015).



**Figura 2:** Modelo Paradigmático

**Fonte:** Elaborada pela autora, baseada nos dados da pesquisa.

#### 4.6 MEMORANDOS E DIAGRAMAS

Os memorandos estão representados nos quadros 1, 2 e 3 e são recursos que devem ser desenvolvidos pela TFD durante a coleta e análise dos dados (CORBIN, STRAUSS, 2015).

**Quadro 1:** Memorando 01

Analisando a Entrevista 1
---------------------------

A entrevista esteve mais focada na prática clínica do campo assistencial; A participante referiu a relação dos alunos e professores com os profissionais da prática como um vínculo para dar continuidade ao campo; Enfatizou diversas vezes que a gestão coletiva e a busca dos docentes por recursos, ajudam a suprir a demanda; A participante esteve bem à vontade em responder os questionamentos, demonstrando um pouco de dificuldade e incômodo, ao gesticular negação, quando questionada se as estratégias de gestão Universitária para o ensino da prática clínica eram suficientes para o aprendizado do aluno; Percebo que poderia ter questionado mais a atuação clínica do estudante dentro dos ambientes simulados.

**Fonte:** Elaborada pela autora, baseada nos dados da pesquisa.

Este recurso serve como lembrete para o pesquisador sobre as observações e sentimentos expressados por ele e pelos participantes no desenvolvimento do estudo, a fim de auxiliar o processo de análise dos dados (CORBIN, STRAUSS, 2015).

#### **Quadro 2:** Memorando 04

Comparativo entre as entrevistas 3 e 4
<p>Foram realizadas no mesmo dia e com professoras da mesma fase da graduação. Ambas trouxeram visões bem diferenciadas do seu modo de planejar e fazer com que o aluno compreenda a prática clínica. A Entrevistada 3 trouxe aspectos bem pontuais da organização das ações, mostrou-se estar a vontade, trazendo bastante informações acerca do que acredita realizar para que seu planejamento facilite sua posição como docente e consequentemente refletindo no aprendizado dos discentes. Também se disponibilizou a realizar novas entrevistas caso eu sinta necessidade, como forma de poder contribuir ainda mais para a pesquisa.</p> <p>Já a Entrevistada 4 abordou uma visão filosófica de como gerir. Gerencia seu ensino clínico, minimizando as ansiedades dos alunos, oportunizando os primeiros dias de estágio com atividades somente técnicas.</p>

**Fonte:** Elaborada pela autora, baseada nos dados da pesquisa.

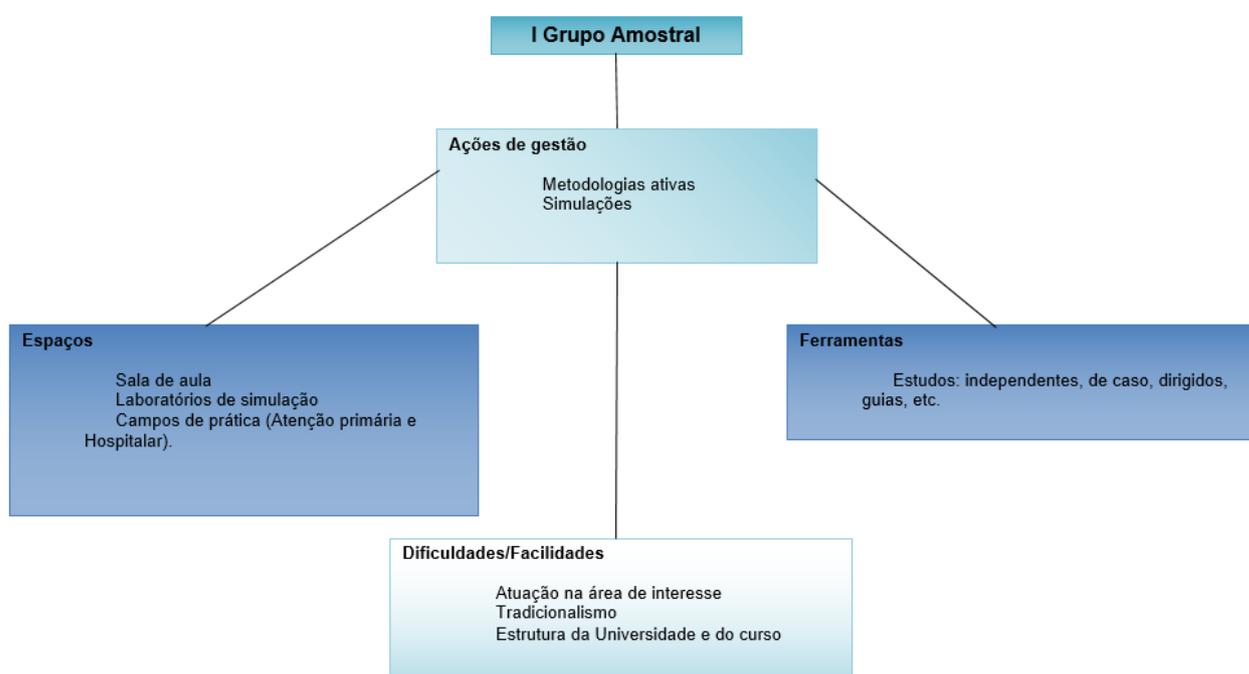
#### **Quadro 3:** Memorando 08

Aspectos positivos da entrevista 8
------------------------------------

As estratégias utilizadas pela disciplina onde a entrevistada leciona, principalmente no que diz respeito às metodologias ativas propostas, foi o que mais chamou atenção. O cronograma, a divisão das aulas, reposição quando necessário, comunicação e relação entre os professores, de forma positiva, também foram pontos fortes que a entrevistada relatou.

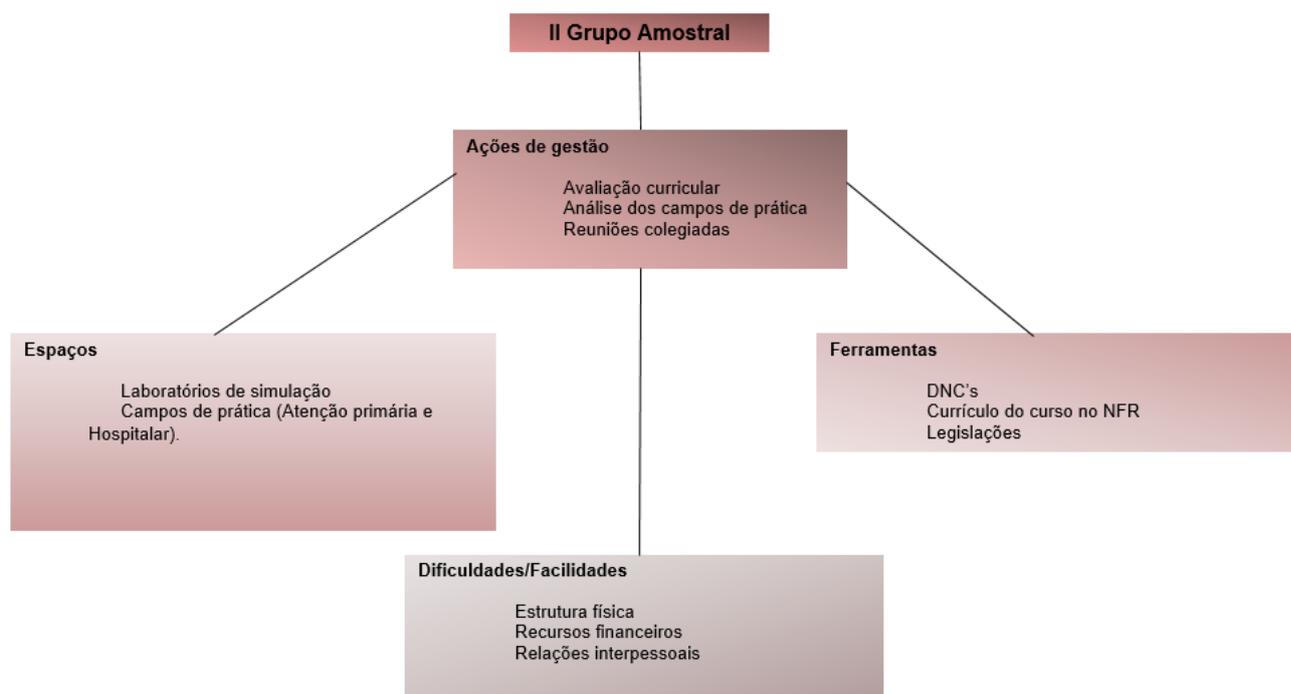
**Fonte:** Elaborada pela autora, baseada nos dados da pesquisa.

Assim como os memorandos, os diagramas também são recursos utilizados no processo de análise do estudo, que por sua vez consistem em integrar os dados por meio de estruturas visuais (CORBIN, STRAUSS, 2015).



**Diagrama 1:** Integração dos dados coletados pelo primeiro grupo amostral.

**Fonte:** Elaborada pela autora, baseada nos dados da pesquisa.



**Diagrama 2:** Integração dos dados coletados pelo segundo grupo amostral.

**Fonte:** Elaborada pela autora, baseada nos dados da pesquisa.

#### 4.7 ASPECTOS ÉTICOS

A fim de contemplar os critérios éticos de pesquisa envolvendo seres humanos, foram atendidas as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Para desenvolvimento do estudo, sendo cumpridas as solicitações éticas de autorização e a pesquisa foi aceita pelo departamento estudado e pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC.

Os participantes autorizaram sua participação de forma voluntária, tendo assegurado o direito de confidencialidade, anonimato, através do TCLE que foi assinado em duas vias, sendo uma em poder do pesquisador e outra do participante, a fim de resguardar a propriedade intelectual dos dados e divulgação pública dos resultados.

## 5 RESULTADOS

De acordo com a resolução do CNE/CES nº3 de 2001, os resultados e discussões deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC serão apresentados na forma de Manuscrito.

### 5.1 MANUSCRITO

#### **Gerenciando o ensino em prática clínica para desenvolver competências e habilidades do ser enfermeiro(a)**

**RESUMO:** A gestão do ensino é realizada para preparar o aluno frente às transformações sociais, políticas e econômicas, principalmente no que diz respeito a área que o futuro profissional irá atuar, para construção da identidade profissional. A formação generalista em enfermagem é uma base para os diversos cenários que o enfermeiro pode desenvolver o seu trabalho em prática clínica. Sendo assim, para que o enfermeiro egresso realize um trabalho qualificado, é necessário que desenvolva competências e habilidades que foram adquiridas durante a graduação e que serão aperfeiçoadas ao longo da carreira profissional. Este estudo tem por objetivo “Compreender como ocorre a gestão do ensino na prática clínica para a formação do enfermeiro generalista”. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, ancorada na perspectiva *straussiana* da Teoria Fundamentada nos Dados (TFD). Selecionou-se como cenário de estudo o Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina e participaram desta pesquisa 12 professores e 2 enfermeiras que atuam em disciplinas que desenvolvem a prática clínica ou possuem cargos na gestão do curso no departamento de enfermagem. Foram atendidas as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A análise da TFD seguiu o processo de codificação aberta, axial e integração para sustentação do fenômeno intitulado "Realizando a gestão do ensino em prática clínica para desenvolver as competências e habilidades do ser enfermeiro(a)". Resulta-se os seguintes componentes: 1) Condição, definida pela categoria "Realizando a gestão do ensino em prática clínica de forma participativa", que formaram as subcategorias: “Reconhecendo a prática clínica como objeto de trabalho do enfermeiro(a)”, “Realizando a gestão do ensino” e “Desenvolvendo a gestão participativa”; 2) Ação-Interação, elucidada pela categoria “Reconhecendo as dificuldades e potencialidades para elaboração de estratégias e metodologias na gestão do ensino” que contempla as subcategorias “Dificuldades e potencialidades na gestão do ensino em prática clínica” e “Metodologias e estratégias para a gestão do ensino em prática clínica”; 3) Consequência, a categoria “Avaliando a gestão do ensino para formação do

enfermeiro em prática clínica” também formada pelas subcategorias “Acompanhar e avaliar a gestão do ensino em prática clínica” e “Formar para a prática clínica”. Conclui-se que, a gestão é fundamental para o planejamento e execução das ações de ensino, que propiciarão embasamento teórico-prático apropriado ao aluno para a construção do seu perfil profissional no mercado de trabalho.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Educação em Enfermagem. Prática Clínica. Competência Profissional. Aptidão.

## INTRODUÇÃO

O ser humano é dotado de corpo, alma e espírito, entendido por um ser biopsicossocial e individualizado, onde as necessidades de cuidado atingem toda a complexidade humana com demandas incessáveis e exclusivas para cada indivíduo. O cuidado sendo um inerente objeto de trabalho da enfermagem necessita de profissionais que desenvolvem empatia, compaixão e amor a vida, além do conhecimento científico (MONTEIRO; ALMEIDA; PEREIRA; FREITAS; GUEDES; SILVA, 2016).

O desenvolvimento de atividades e ações com embasamento teórico-científico que visam atenção integral à saúde da população, caracterizam a prática clínica. O enfermeiro atua almejando ações curativas, de promoção, prevenção e recuperação à saúde em diversos cenários de atuação (KAHL; MEIRELLES; CUNHA; BERNARDO; ERDMANN, 2019).

Além de atender às demandas de atenção à saúde, o enfermeiro é capacitado e habilitado para tomada de decisões, desenvolvimento da comunicação, de liderança, bem como, a administração, gerenciamento e educação permanente. O perfil egresso do enfermeiro é baseado em uma formação generalista, com perspectivas humanistas, onde a população é assistida em seus diversos níveis de complexidade. Atrelado ao Sistema Único de Saúde, é necessário que o enfermeiro atenda as necessidades sociais de saúde, assegurando integralidade, qualidade e humanização do cuidado em enfermagem (BRASIL, 2001).

O parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CES 1.133/2001 estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais propõe ao currículo de enfermagem uma dinâmica que facilita o processo de ensino-aprendizagem. Sendo assim, o docente garante autonomia na utilização de estratégias e metodologias que qualifiquem a sua gestão de ensino. (BRASIL, 2001).

Para que os futuros enfermeiros possam desenvolver a prática clínica durante suas atividades enquanto profissional de saúde com segurança, autonomia e eficácia, sua formação

deve se adequar às necessidades impostas pelo sistema de saúde, sendo o ensino fundamental para isto, uma vez que proporciona aos estudantes o contato com realidades profissionais e a oportunidade de formar opiniões e concepções sobre a prática profissional.

Ortega, Cecagno, Llor, Siqueira, Montesinos, Soler (2015, p. 409) diz que “A formação prévia do enfermeiro afeta significativamente na percepção que os profissionais de enfermagem têm sobre suas necessidades de formação”. Para que o cuidado seja executado conforme esperado, resultando em qualidade na assistência, o enfermeiro precisa de habilidades e competências de acordo com a área de atuação que começam a ser desenvolvidas na graduação e aperfeiçoadas ao longo da profissão, uma vez que a formação possibilita a construção da identidade profissional do enfermeiro (TEODOSIO; PADILHA, 2016).

Por meio dos conhecimentos prévios nas diversas áreas de atuação desta profissão no processo de ensino/aprendizagem, do entendimento sobre o exercício profissional e da valorização da enfermagem, objetiva-se compreender como ocorre a gestão do ensino na prática clínica para a formação do enfermeiro generalista.

## **MÉTODO**

O estudo utilizou de uma abordagem qualitativa, ancorado na Teoria Fundamentada em Dados na perspectiva *straussiana* (CORBIN; STRAUSS; 2015). Selecionou-se como cenário de estudo o curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Os critérios de inclusão para a pesquisa foram professores que atuassem há pelo menos um ano em disciplinas que contém a prática clínica para o primeiro grupo amostral. Para o segundo grupo os critérios foram enfermeiros que atuem na prática clínica há pelo menos um semestre e professores com cargos de gestão há pelo menos um semestre no departamento de enfermagem. Critérios de exclusão para a pesquisa: Professores ou servidores afastados do trabalho, por quaisquer motivos, durante o período de coleta de dados.

As entrevistas ocorreram no período de março a junho de 2020 e foram norteadas pela seguinte questão: “*Fale-me como ocorre a gestão do ensino em prática para a formação profissional*”. As demais perguntas foram direcionadas pelo pesquisador, a partir das respostas dos participantes e da utilização de um roteiro semiestruturado.

As entrevistas foram individuais, gravadas em áudio sendo 5 entrevistas presenciais em um local silencioso no departamento, de escolha do participante com a finalidade da garantia de privacidade do mesmo. As outras 8 entrevistas foram realizadas por videoconferência na plataforma *Meet* da *Google*® por razão do isolamento social preconizado pela Organização Mundial de Saúde, devido a pandemia do novo Coronavírus. Tiveram em média 15 a 30 minutos

de entrevista a depender da disponibilidade do participante. O estudo contou com dois grupos amostrais onde destes participaram do primeiro grupo 8 professores que atuam nas disciplinas que desenvolvem o ensino em prática clínica, sendo estes os principais participantes da pesquisa. A partir da análise dos dados do primeiro grupo amostral sentiu-se a necessidade de entrevistar os gestores dos laboratórios e de estágio visto que estes são importantes campos de desenvolvimento de competências e habilidades do enfermeiro generalista para a prática clínica. Corroborando com os achados do primeiro grupo amostral, avaliou-se a importância de complementar o estudo com a participação dos gestores do curso que atuam como facilitadores da gestão do ensino. Por esse motivo o segundo grupo amostral foi composto por 2 enfermeiros(as) que atuam nos laboratórios de enfermagem e 3 professores responsáveis pela gestão do NFR, sendo estes coordenador de estágio, chefia do departamento e coordenação do curso. Por fim, este trabalho contou com a participação de 13 colaboradores.

O processo de análise aconteceu em três etapas interdependentes: codificação aberta, codificação axial e integração de acordo com o que é preconizado na TDF. Após a leitura dos dados coletados e por aproximação dos conteúdos norteado pelo modelo paradigmático proposto por Corbin; Strauss (2015), emergiram 3 categorias dentro dos respectivos componentes: (1) Condição: define o porquê de uma determinada ação e no estudo intitula-se "Realizando a gestão do ensino em prática clínica de forma participativa" seguida de 3 subcategorias "Reconhecendo a prática clínica como objeto de trabalho do enfermeiro(a)", "Realizando a gestão do ensino" e "Desenvolvendo a gestão participativa"; (2) Ação-Interação: caracteriza as ações expressas por pessoas ou grupo de pessoas aos eventos e situações problemáticas que ocorrem, nomeada como "Reconhecendo as dificuldades e potencialidades para elaboração de estratégias e metodologias na gestão do ensino" seguida de duas subcategorias "Dificuldades e potencialidades na gestão do ensino em prática clínica" e "Metodologias e estratégias para a gestão do ensino em prática clínica"; 3) Consequência: sustenta os resultados previstos ou reais sendo expresso na pesquisa com a categoria "Avaliando a gestão do ensino para formação do enfermeiro em prática clínica" também formada pelas subcategorias "Acompanhar e avaliar a gestão do ensino em prática clínica" e "Formar para a prática clínica". Obteve-se a saturação teórica quando o objetivo do estudo foi alcançado e os dados coletados não apontavam novos significados e respostas para a pesquisa.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o Parecer de número 3.911.183 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 29136620.4.0000.0121. A pesquisa respeitou os preceitos éticos preconizados pela Resolução nº 446/2012 e 512/2016 do Ministério da Saúde.

Assegurando o sigilo e anonimato dos profissionais entrevistados como forma de proteção a integridade moral e respeito aos seus ideais, utilizou-se da letra A para os entrevistados do primeiro grupo amostral que contempla professores das disciplinas que lecionam a PC, seguido do número correspondente a ordem (A1, A2, A3...). Da mesma forma para o segundo grupo amostral (enfermeiro(as) e professores com cargo de gestão do NFR) utilizou-se da letra B para os entrevistados, seguido do número correspondente a ordem de entrevista (B1, B2, B3...).

## RESULTADOS

Os resultados do estudo sustentam-se pelos componentes condição, ação-interação e consequência, representados pelas categorias e subcategorias apresentadas no **Quadro 01**.

**Quadro 4:** Componentes, Categorias e Subcategorias

<b>COMPONENTES, CATEGORIAS E SUBCATEGORIAS</b>		
<b>Componentes</b>	<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>
<b>Condição</b>	Realizando a gestão do ensino em prática clínica de forma participativa	Reconhecendo a prática clínica como objeto de trabalho do enfermeiro(a)
		Realizando a gestão do ensino
		Desenvolvendo a gestão participativa

<b>Ação-interação</b>	Reconhecendo as dificuldades e potencialidades para elaboração de estratégias e metodologias na gestão do ensino	Desafios e potencialidades na gestão do ensino em prática clínica
		Metodologias e estratégias para a gestão do ensino em prática clínica
<b>Consequência</b>	Avaliando a gestão do ensino para formação do enfermeiro em prática clínica	Acompanhar e avaliar a gestão do ensino em prática clínica
		Formar para a prática clínica

**Fonte:** Elaborada pela autora, baseada nos dados da pesquisa.

A categoria **“Realizando a gestão do ensino em prática clínica de forma participativa”** contempla as subcategorias **“Reconhecendo a prática clínica como objeto de trabalho do enfermeiro(a)”**, **“Realizando a gestão do ensino”** e **“Desenvolvendo a gestão participativa”**. Esta categoria diz respeito a gestão desenvolvida pelo docente no ensino da prática clínica na formação do enfermeiro. Desse modo, a subcategoria intitulada **“Reconhecendo a prática clínica como objeto de trabalho do enfermeiro(a)”** é caracterizado o objeto de trabalho da enfermagem dentro de suas competências, o cuidar. Esse cuidado também contempla a prática clínica como atribuição do enfermeiro sendo a base do trabalho do enfermeiro.

*Quando se pensa uma prática clínica de enfermagem está se falando do cuidado de enfermagem. [...] Educar, pesquisar, assistir, cuidar e gerenciar/administrar, esse é o objeto de trabalho, mas o objeto epistemológico, de conhecimento é o cuidado ao ser humano e sua complexidade. [...] As ferramentas, por via de regra, começam com o macro com a sistematização da assistência de enfermagem, baseado nas melhores evidências. Têm que fazer a classificação dos pacientes, o dimensionamento de pessoal até chegar no processo de enfermagem, até chegar na consulta de enfermagem até chegar em uma forma de um referencial metodológico. (B5)*

*Quando o enfermeiro faz o raciocínio e pensa clinicamente no que está acontecendo com aquele paciente ele mostra o que ele sabe trazendo com isso o conhecimento, raciocínio clínico e as possibilidades de cuidado. (A4)*

*Saber sentir e ajustar nossas atividades com essa questão do cuidado. De saber que com a experiência a gente vai tendo essa sensibilidade, vai conseguindo estar sempre atento que o significado do nosso trabalho é estar ali por aquelas pessoas. (A6)*

A subcategoria “**Realizando a gestão do ensino**” menciona como a gestão do ensino é conduzida através da contextualização do professor com o conteúdo a ser lecionado. Os participantes relataram que o trabalho inicia antes de o semestre começar contando com o planejamento do ensino para as atividades à serem executadas ao longo do semestre, bem como os recursos necessários. Para isso, é preciso criatividade e autonomia em repassar o conhecimento, facilitando o processo do discente em adquirir a capacidade de desenvolver as competências da profissão.

*O ensino vai envolver o aluno, o professor, o projeto pedagógico de curso e professor para elaborar seu plano de ensino, desenvolver seu plano de aula, precisa ter relação com esse contexto. (B5)*

*A gestão inicia muito antes do semestre começar, quando a gente vislumbra o que vai ser visto ao longo do semestre, quando a gente planeja o cronograma, quando a gente programa as atividades que vai realizar muito antes de a gente estar propriamente com os alunos. (A3)*

*A clínica está não só na proposta da disciplina, mas ela está articulada com as competências que são finalidades para que o estudante passe pela disciplina e aprenda, tenha essa competência na sua formação. (A5)*

*Pensar na gestão dos recursos dos materiais para que não falte para as aulas das fases. (B1)*

*A gente primeiro precisa se instrumentalizar e a partir das demandas a gente consegue então atender as necessidades da formação. (B4)*

Ressalta-se também a importância da associação da teoria com a prática, enfatizando a necessidade do embasamento em evidências científica.

*A ideia é que a gente busque oportunizar o aluno associar teoria e prática e que possa estar mais preparado para o campo. (A3)*

*Os alunos vêm afoitos por aprender muitas questões práticas. Tem que administrar essa parte técnica com essa parte teórica. (A7)*

*Temos uma preocupação de associar a teoria que foi ministrada em sala de aula, juntamente com a prática para não destoar. [...] Fazendo um movimento para que os alunos realmente tenham acesso a essa prática baseada em evidência para sustentar a prática clínica. (A2)*

Um dos principais destaques deste componente e conseqüentemente desta categoria foi a formação da terceira subcategoria “**Desenvolvendo a gestão participativa**” onde é relatado a relação entre os professores como colegas de disciplina e como compartilham do planejamento e execução de suas atividades.

Também é apresentada a comunicação e relação entre os atores envolvidos nessa gestão participa como: a coordenação de curso, coordenação de estágio, os profissionais do laboratório. Evidencia-se a articulação entre as hierarquias que reflete diretamente na gestão do ensino na prática clínica.

*Como gestão coletiva é bem esse compartilhamento, de identificar junto a todos os professores quais as necessidades da disciplina. (A1)*

*O que estamos tentando trazer para nossa disciplina é a união, a gente se ajudar, trabalhar nesse sentido de trazer uma harmonia para o grupo e todo mundo se ajudar. (A8)*

*A gestão no departamento ocorre em um trabalho conjunto entre o departamento, o curso, coordenadores e as fases, discutindo a operacionalização e as estratégias em reuniões para ressignificar as práticas. Isso sempre levando em consideração as demandas da Universidade e a legislação federal. (B4)*

Inserida na gestão participativa temos a relação entre aluno-professor e como essa disciplina se molda na opinião do aluno. Além disso, destaca-se um bom relacionamento com os alunos, flexibilidade e compreensão com o processo de ensino individual de cada um.

*Acredito que é uma mão de duas vias para o sucesso do aprendizado. Professor tem que estar preparado e o aluno tem que estar aberto a receber e é uma troca que ambos têm que fazer parte. (A3)*

*Tem que ter um pouco dessa flexibilidade e a gente tem a intenção de que o aluno aprenda aquilo que ele está interessado em aprender. (A5)*

*A relação com os alunos é tranquila, temos essa relação de respeito. [...] Eu enfatizo muito com os alunos, para preservar os materiais, economizar e eles entendem. Tem uns até que falam -Ah, eu tenho tal material, se quiser eu trago para doação. É bem legal essa troca. (B3)*

*Acho que trazer a liberdade para o aluno perguntar e ter paciência com o processo de cada um. (B2)*

Também sinaliza-se a importância de ter pares nos campos de atuação da enfermagem com enfermeiros que se comprometam com as suas atribuições, que sirvam de exemplo para a sua equipe, como motivação para o cuidar. Os enfermeiros servem também como espelho para os alunos que os assistem. Portanto é essencial ter profissionais que olhem para o aluno como

um futuro colega, valorize a importância de um bom desempenho clínico, com boas experiências e oportunize boas práticas aos alunos em processo de formação profissional.

*Eu sempre percebi muito que se o enfermeiro está em um plantão para fazer o dele e ir embora, a equipe vai pelo mesmo caminho, ela não se compromete. (A6)*

*A gente conta com a supervisão indireta e a sensibilidade, acolhimento, a compreensão da lógica da atuação do estudante é fundamental para a construção desse novo profissional. (A1)*

Apresenta-se a comunicação e relação entre os atores envolvidos nessa gestão participa como: a coordenação de curso, coordenação de estágio, as enfermeiras. Evidencia-se a articulação entre as hierarquias que reflete diretamente na gestão do ensino na prática clínica.

*A coordenação do curso, ela acompanha em especial, faz propostas e acompanha mecanismos pedagógicos. É uma gestão colegiada. (B5)*

*Então eles fazem toda essa articulação, a gente tem um cronograma da fase e aí o nosso coordenador da fase entra em contato com o de estágio e eles fazem essa mediação para o campo que a gente vai. (A2)*

*Eu acho que essa integração com o professor, um diálogo aberto que a gente tem com os gestores também, com a chefe, com a subchefe eu acho que é bem claro, é transparente, é acessível. Então, todas as dificuldades que a gente tem, a gente compartilha. E as pessoas sempre foram, desde o início, muito disponíveis para ajudar e ensinar e fazer com que a gente crescesse junto com eles e melhorasse cada vez mais os planos de ensino. (B1)*

*A chegada das enfermeiras para gerenciar, para fazer esse controle, para fazer essa organização, as fragilidades elas têm sido um tanto quanto sanadas. [...] Tem também a técnica de laboratório, que auxilia os monitores, todos esses profissionais envolvidos, eles auxiliam para o desenvolvimento das nossas atividades docentes para a questão da prática clínica e a capacitação desse aluno, o treinamento de habilidade desse aluno para o desenvolvimento das atividades da disciplina. [...] um ponto que facilita todo esse processo, é a presença também dos monitores, porque eles auxiliam também os alunos nas suas práticas, no desenvolvimento e aprimoramento dessas técnicas que eles utilizam. (A2)*

No componente ação-interação, formou-se a categoria **“Reconhecendo as dificuldades e potencialidades para elaboração de estratégias e metodologias na gestão do ensino”**. É nela que se expressa como ocorre a gestão do ensino em prática clínica, que se dá por meio dos movimentos, das relações, das estratégias e ferramentas utilizadas, bem como os desafios e as potencialidades encontradas pelos participantes nesse processo. Contempla duas subcategorias **“Desafios e potencialidades na gestão do ensino em prática clínica”** e **“Metodologias e estratégias para a gestão do ensino em prática clínica”**.

A subcategoria **“Desafios e potencialidades na gestão do ensino em prática clínica”** evidencia a estrutura que a Universidade proporciona para o processo de ensino-aprendizagem na prática aos discentes de enfermagem, possibilitando inserção destes na realidade prática do

enfermeiro desde o início do curso, fortalecendo a formação por meio do ensino, pesquisa e extensão e oportunizando experiências inclusive em cenário internacional.

*Tem uma rica estrutura que tenta oportunizar experiências clínicas. Tanto que a nossa inserção no campo é precoce, nossa estrutura é diferenciada. (A1)*

*Eu vejo que o nosso curso tem muitas oportunidades. Por ser uma Universidade Federal, onde nós temos a tríade da educação bem fortalecida. Agora até com a internacionalização, com a dupla diplomação, vejo que é um leque amplo de oportunidades. (A4)*

*Temos toda uma estrutura universitária à disposição dos alunos que proporciona vivência em pesquisa, em extensão, aulas práticas em um conjunto de laboratórios de simulação, além dos campos práticos em cenários reais. A gente tenta oportunizar dessa forma, oferecendo as ferramentas, que no nosso entendimento, serão necessárias para a aprendizagem, seguindo as Diretrizes curriculares, as DCN's. [...] Mas com isso é necessário uma mobilização do estudante para usufruir também dessa estrutura. (B4)*

Os participantes, também relatam que a universidade provê de importantes e necessários espaços para o ensino e o desenvolvimento de competências e habilidades para a prática clínica, como, as salas de aula, laboratórios, plataforma online (*Moodle*) e redes sociais. Além disso, os campos de prática clínica (os hospitais públicos e privados e a, atenção primária) e os diferentes cenários que podem ser aproveitados para realização de visitas e atividades que visam o complemento e aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

*Nós temos uma variedade de locais, tem a secretaria de saúde o Hospital Universitário e às vezes tem até hospital privado nesse jogo. (B2)*

*Se tornar aberto para além da sala de aula eu acho que ajuda bastante. [...] “Prática simulada, laboratório de alta fidelidade, o LABENF. [...] O uso de tecnologias à distância, o Moodle a gente utiliza bastante. [...] Na própria fase a gente visita centro de hemodiálise. Então, a gente consegue usar outros espaços de cuidado. (A3)*

*A gente utiliza bastante o Moodle para disponibilizar ferramentas. Eu particularmente me comunico muito com os alunos em época de estágio pelo WhatsApp. (A6)*

*Eu posso tentar levar esse aluno para um outro cenário para treinar outras possibilidades, por exemplo, o ambulatório de para aperfeiçoar sua prática, participar de campanhas, fazer um dia “D” de diabetes mellitus, a questão do HGT? A questão de campanhas de vacinação. (A2)*

No entanto, os participantes também relatam alguns desafios na gestão do ensino em prática clínica, como por exemplo, a falta de recursos financeiros, bastante presente na universidade pública.

*O financiamento ele pode ter uma lógica restrita né, porque vem diminuindo cada vez mais um investimento público. (A1)*

*Esse financiamento tem que sacar que no problema não é a UFSC, a questão estrutural de contenção e retenção do dinheiro, o quanto o governo federal valoriza isso. Então é uma questão estrutural e não um problema específico da Universidade. (B5)*

Arelado a isso, outro desafio relatado, seria a falta de material adequado para facilitar o processo de ensino-aprendizagem em prática clínica, sendo necessário a utilização de materiais doados. Além disso, as poucas horas disponíveis em relação a grande quantidade de conteúdo a ser implementado na formação do enfermeiro generalista, também apresenta-se como um desafio.

*Às vezes a gente não tem o material adequado para fazer o exercício dessa prática. (A2)*

*A gente reutiliza muito material às vezes, dependemos de licitação e esse processo demora, algumas coisas a gente consegue aqui de doação do Hospital Universitário. (B3)*

*Temos poucas horas no bloco teórico. Acho que as disciplinas gostariam de ter mais horas. (A1)*

*A sensação que eu sempre tenho quando eu saio de uma aula é: como que queria que essa aula fosse dada em duas manhãs. [...] Eu sempre saio da aula com a sensação de se eu tivesse mais tempo, uma aula a mais, talvez eu pudesse contribuir melhor para o aprendizado. (A3)*

Ainda nesta subcategoria, segundo os participantes, o curso de graduação em enfermagem possui uma tendência inovadora no ensinar e gerir o ensino, principalmente no que se refere ao ensino em prática clínica. No entanto, a tradição, ainda bastante presente na instituição, dificultam as ações inovadoras, o que implica em processos mais rígidos de ensino-aprendizagem e conseqüentemente de gestão.

*A gente tenta inovar e aprender a fazer ao mesmo tempo, porque a nossa formação foi bem tradicional, nosso currículo antigo era bem diferente. (A5)*

*Alguns colegas no conjunto de professores são bastante tradicionais. [...] É uma mudança de perspectiva em relação ao ensino. Às vezes a gente quer mudar, trazer algumas coisas novas, mas os pares seguram um pouco a estrutura para mantê-la mais rígida, enfim. (A1)*

*Quando eu entrei aqui como professora a disciplina não estava estruturada dessa maneira, as aulas eram expositivas dialogadas. (A8)*

Por consequência da pandemia do novo coronavírus, os participantes revelaram que há um movimento adaptativo, ressignificando a prática docente, o que poderá inclusive, refletir em mudanças futuras para que cada vez mais seja possível suprir as necessidades da graduação discentes e docentes.

*Com essa questão da Pandemia, nós estamos vivendo um novo contexto, ressignificando a nossa prática. É muito provável que à partir dessa nova experiência, ocorra mudanças no projeto pedagógico[...]. [...] Ocorrerão mudanças nas práticas, nos laboratórios, nas simulações, nas aulas teóricas, que podem ocorrer por tele aula, via web (online/videoconferência) ... (B4)*

*A pandemia revirou todo o nosso planejamento. [...] Tem que pensar diferente, fora da caixinha do que estávamos acostumados e dá muito trabalho, é cansativo. [...] Pensar os campos de estágio, se os alunos têm condições de se deslocar ou de acesso à internet para aulas online, se tem professores disponíveis (se fazem parte do grupo de risco ou não). É complexo. (B5)*

Ainda sobre a pandemia, os participantes pontuaram a utilização de tecnologias como um aspecto positivo para a continuidade dos trabalhos desenvolvidos na graduação. No entanto, surgem desafios, principalmente porque nem sempre os recursos tecnológicos estão disponibilizados adequadamente para todos.

*Tudo está acontecendo via tecnologia, online. [...] Basicamente estão acontecendo diversas reuniões online, câmara de graduação, NDE (Núcleo Docente Estruturante), coordenadores das disciplinas eixo, com o CCS (Centro de Ciências da Saúde) para ver como que vamos proceder com a graduação. (B5)*

*Acessando através de sistema SIARE, através de assinatura digital para agilizar documentações, utilização de e-mail... Continuamos trabalhando por meio dessas plataformas digitais. Inclusive, estamos já fazendo todo o preparo para o semestre seguinte, mesmo que este praticamente nem tenha acontecido por conta dessa situação, mas precisamos dar continuidade. (B2)*

*Algo que acho impactante é a necessidade de organizarmos nossa vida para o tele trabalho e o departamento de enfermagem tem buscado ferramentas para instrumentalizar os professores de forma virtual, com conhecimento tecnológico. [...] Nós professores precisamos de uma infraestrutura em casa, com internet, com acesso as plataformas, e materiais disponíveis para que se consiga trabalhar, uma vez que todo o meu material fica no computador da universidade e acredito que isso ocorra também com os outros professores. [...] A gente vem trabalhando através de e-mails, plataformas, por reuniões virtuais, mas nem sempre os colegas conseguem acessar as reuniões, a internet não funciona direito, a reunião leva muito mais tempo e vamos nos adaptando. (B4)*

Na segunda subcategoria **“Metodologias e estratégias para a gestão do ensino em prática clínica”**, os participantes relataram como aspecto positivo as oportunidades de desenvolverem projetos de pesquisa e extensão, e por consequência disso, conseguirem espaços e financiamentos, o que por sua vez, suprem em partes as necessidades relacionadas à falta de recursos.

*Esses laboratórios de práticas simuladas têm uma infra sustentada também por alguns projetos de pesquisa que alguns professores vêm fazendo, porque de forma automática a gente pode não ter um financiamento público para manter tudo, mas a questão individual do docente na busca por recursos em seus projetos potencializa algumas práticas coletivas nas disciplinas. [...] Eu acho que dessa forma que elas se desenvolvem né, professor sendo muito proativo na conquista desse espaço e de recursos. (A1)*

*No HU tem um espaço que foi concedido pela pediatria para desenvolver a brinquedoteca. [...] Também tem todo esse processo de se aproximar da equipe, se apresentar em equipe, para eles saberem quem é você, o que você também pode trazer de benefício para aquele ambulatório, para aquele grupo no cuidado com o paciente. (A7)*

*Os materiais mais urgentes que faltam, por exemplo, faltou pilha, faltou máscara, aí a gente pede direto para o departamento, para a chefia e eles pegam de um dinheiro, de um recurso de venda de livros, por exemplo, para pagar esse tipo de demanda. (B1)*

Os participantes também revelaram que ao realizar a gestão do ensino em prática clínica, também é necessário considerar como parceiros nesse processo educativo, os enfermeiros assistenciais, que atuam nos campos de prática, pois são estes profissionais que acompanham no dia a dia o progresso do aluno, disponibilizam procedimentos para treinamento e obtenção de novas habilidades e confiam as suas unidades de trabalho no cuidado prestado pelo discente com acompanhamento docente. Por isso, é fundamental manter uma boa relação interpessoal dos discentes, docentes e enfermeiros assistenciais para que os vínculos sejam cada vez mais fortalecidos e impliquem em portas abertas para a universidade.

*A gente tem no campo colegas receptivos, com uma super paciência para contribuir. [...] Quando a gente estabelece uma boa parceria eles (enfermeiros do campo) falam - professora, tem um caso diferente lá no quarto tal, não deixem de ver tal ferida em tal quarto. Isso é muito rico, porque o campo é do enfermeiro né, a gente é um colaborador que está tentando aprender naquele cenário. (A1)*

*É estar o tempo todo conectado com eles assim e programando as idas, compactar com eles qual é o nosso limite de atuação lá, qual é o nosso interesse na clínica de lá. E isso ao longo dos anos e melhorou muito, muito! Ao ponto de a enfermeira deixar a agenda dela para a gente atender. (A5)*

Desenvolver a gestão do ensino, requer pensar também nas estratégias de ensino. Desse modo, as metodologias ativas se destacaram como método adotado pelos participantes, no processo de ensino-aprendizagem. É por meio delas que se dá o protagonismo dos discentes, conferem uma aproximação destes à prática clínica e tornam dinâmico o processo de ensino aprendizagem.

*A gente tem utilizado muito as metodologias ativas e vários exemplos diferenciados dessa metodologia para poder aproximar cada vez mais o aluno, justamente nessa questão da prática clínica. (A8)*

*Hoje o ensino é baseado na problematização, é um ensino baseado nas metodologias ativas, é um ensino baseado com protagonismo dos estudantes. (B5)*

*A gente leva os materiais para dentro da sala de aula, para que as aulas não sejam só expositivas dialogadas, utiliza muito a mídia, agora com essa coisa do WhatsApp, da internet, então a gente busca usar isso a favor da sala, a favor da aula, a gente faz quiz, a gente projeta, invés de fazer uma prova, projeta as questões no telão e os alunos conseguem responder por celular, ou verbalmente. Então a gente busca também, ainda que seja em sala de aula, trazer dinâmicas, trazer materiais, coisas que estimulem o aprendizado. (A3)*

*A gente traz jogos, games, traz brincadeiras mesmo, mas são estratégias que levam ou que mostram ao aluno a pensar que tem que ter esse raciocínio. (A4)*

Junto as metodologias ativas, os participantes também relataram a utilização de outros recursos que possibilitam desenvolver competências e habilidades para a prática clínica, como: estudo de caso, processo de enfermagem e simulação clínica. Este último, são fundamentais para o ensino da prática clínica como um todo, com vistas a evidenciar aos discentes as possíveis situações que serão vivenciadas por eles, tornando-os mais seguros e qualificados, na perspectiva de adquirir competências e habilidades técnico-científicas.

*O aluno vai ter a guia de manejo que vai descrever quais são os materiais necessários para ele poder desenvolver determinado procedimento, a guia de estudo para ele fundamentar cada etapa dos procedimentos, justificando o porquê daquilo. (A2)*

*Na quarta fase é onde a gente inicia o ensino do processo de enfermagem e a associação do raciocínio clínico. [...]A gente percebe que esse aluno dá um grande avanço, um grande pulo, porque ele vem de fundamentos, onde o olhar ainda está muito focado para o fazer e na quarta fase a gente parece que consegue juntar as pecinhas, unindo o fazer, mas com o saber. (A3)*

*Isso permeia várias questões de aspectos de segurança do paciente, de uma certa confiança por parte do aluno, a questão da ansiedade, do medo, da confiança acho que isso ajuda bastante. Então além da questão teórica, do embasamento teórico, que é importante, a questão do ensino simulado eu acho que é fundamental e depois a prática clínica. (A3)*

*Um aspecto positivo é o de propiciar para o aluno na formação um treinamento que não tenha dano físico, nem psicológico para o paciente em si. Acho que para o aspecto pedagógico é importante e oportuniza. (B1)*

No componente consequência, a categoria "**Avaliando a gestão do ensino na formação do enfermeiro em prática clínica**" contempla as subcategorias: "**Acompanhar e avaliar a gestão do ensino em prática clínica**" e "**Formar para a prática clínica**". De modo geral, a categoria refere-se a forma como a gestão do ensino em prática clínica é avaliada, principalmente por meio do retorno dado pelos discentes e dos profissionais do campo de prática e como isto reflete na formação do enfermeiro generalista.

Na subcategoria "**Acompanhar e avaliar a gestão do ensino em prática clínica**" emergiu dos dados a falta de instrumentos teórico-metodológicos e até referenciais teóricos para avaliar o desenvolvimento das competências e habilidades de prática clínica nos discentes. Sendo assim, a gestão do ensino se desenvolve, baseada e a partir: das competências e habilidades exigidas pela disciplina que devem ser desenvolvidas pelos discentes; *feedback* dos professores acerca da postura do estudante e do estudante à respeito da abordagem do professor; do *feedback* dos profissionais dos campos; além da avaliação final do semestre com sugestões e construção de melhorias para o semestre seguinte.

*Não há instrumentos teórico metodológicos, referenciais teóricos, para acompanhar que medida que essas competências clínicas estão sendo desenvolvidas. A coordenação do curso não tem um documento ou instrumento que faça essa avaliação, são as disciplinas que fazem isso e aí da minha parte da coordenação a*

*forma de gestão da clínica é via os coordenadores das disciplinas, eles que trazem isso. (B5)*

*Especificamente a avaliação pedagógica, penso que faltam instrumentos de avaliação mais efetivos e objetivos. [...] Com relação a avaliação institucional temos os indicadores no qual fazemos pouco proveito, não conseguimos alcançar esses indicadores. (B4)*

*Do retorno, do feedback dos próprios alunos, ela é avaliada coletivamente entre os próprios professores, ela é avaliada individualmente quanto eu enquanto docente ao finalizar alguma atividade planejada consigo olhar para aquilo e ter um olhar crítico do por que deu certo? Por que não deu? E acho que ela é avaliada também na prática, quando a própria equipe nos dá um retorno, quando um paciente que a gente teve oportunidade de atender com os alunos consegue nos dar um retorno, eu acho que fecha a avaliação. (A3)*

*Sempre fazer uma avaliação dos alunos ao longo do estágio ao longo das nossas atividades em uma avaliação diária de como que as coisas estão funcionando, alinhar as nossas expectativas, aprendizado, fazer alguns ajustes. (A6)*

Outro parâmetro que é considerado pelos participantes como norteador das atividades de gestão do ensino é o desempenho do recém-egresso nos concursos públicos e no mercado de trabalho.

*Geralmente os nossos alunos conseguem as melhores colocações nos concursos, são estudantes que têm bons desempenhos clínicos nos serviços e isso é um indicador maravilhoso de que essa prática clínica tem efeito. (A6)*

Na subcategoria **“Formar para a prática clínica”** os participantes revelaram que os discentes não saem prontos para a prática, principalmente porque a graduação não é suficiente para isso. No entanto, um perfil profissional com competências e habilidades mínimas para a prática clínica são planejadas, organizadas e desenvolvidas para que esses futuros enfermeiros tenham as ferramentas e mecanismos adequados para utilizá-los e auxiliá-los na prática clínica que vai ser construída no dia a dia, na experiência que a graduação oferecerá.

*Quando vou com os alunos para o campo esclareço para a equipe de enfermagem que iremos assumir cuidados integrais, mas que o aluno não está lá só para realizar procedimentos, assumir tudo, “pegar tudo”. O aluno vai para o campo desenvolver as habilidades e competências exigidas pela fase. Ele tem que desenvolver raciocínio clínico, outras questões dentro da unidade. (A3)*

*Então a clínica está não só na proposta da disciplina, mas ela está articulada com as competências que são finalidades para que o estudante passe pela disciplina e aprenda, tenha essa competência na sua formação” (A5).*

*A gente percebe que o professor tenta ao máximo fazer com que seja mais próximo da realidade possível e eu acredito sim que isso prepara bastante o aluno, para ter uma prévia noção do que fazer quando cuidar realmente de um ser humano. (B1)*

*O aluno não sai pronto, sai com uma boa estrutura de onde buscar e como fazer. (A1)*

*Tens também uma estrutura e um fundamento para aquilo, para que tu dêes conta. Agora para sair pronta, não sai. Tu vais sair aberta para receber tudo o que a tua profissão pode oferecer. (A6)*

*Tem uma pecinha, talvez a última do quebra cabeça que o enfermeiro só vai encaixar e vislumbrar quando estiver na prática. (A7)*

Por fim, os participantes revelaram que gerir o ensino para o desenvolvimento de competências e habilidades para a prática clínica, vai muito além de instrumentos, documentos, como forma de avaliar se os objetivos do trabalho docente estão sendo alcançados. O trabalho docente é complexo, tem muitas demandas e especificações e gerir todas essas demandas e especificações requer prática, experiência e paciência, pois os resultados nem sempre são tangíveis ou imediatos.

*Procuro me planejar para que eu consiga dar conta do que eu tenho que dar conta na Universidade, dentro do tempo e das atividades que tenho, priorizando a graduação. (A3)*

*Acho que a gente tem uma demanda muito grande de trabalho. Eu vejo que em épocas de estágio a gente acaba se sobrecarregando com outras coisas paralelas e acaba sendo um pouco cansativo. Acho que isso é uma particularidade minha que gostaria de ter um gerenciamento melhor, da minha produtividade”. [...] Às vezes existe algumas demandas no cronograma e a gente tem que refazer. Então, isso é um exercício, uma criatividade constante. [...] A gente alinhava ele depois, todas juntas na nossa reunião de fase, para as atividades paralelas irem acontecendo de forma harmoniosa. [...] “Às vezes eu programa alguma coisa para fazer e aquilo sai tudo do meu controle, mas não quer dizer que eu não consiga ser produtiva. Acho que a minha responsabilidade quanto aos alunos é despertar essa curiosidade para depois eles irem aprofundando isso, levando como experiência, como um exemplo para a profissão que tem. (A6)*

*Então, nesse de saber, conhecer e ter uma experiência de longa data com as técnicas e com o trabalho me permite administrar e pensar a frente de vocês e pensar: isso vai dar certo, não vai dar certo ou... é importante levar os alunos para conhecer tal procedimento ou não porque isso vai ser importante para eles. (A7)*

## DISCUSSÃO

O estudo evidenciou a gestão do ensino em prática clínica para a formação do enfermeiro generalista destacando a prática clínica como o objeto de trabalho do enfermeiro(a) e norteador dos cuidados de Enfermagem. Os cuidados, prescritos pelo enfermeiro em sua práxis, devem ser baseados no conhecimento técnico, científico e desenvolvido a partir do raciocínio clínico, que se dá por meio do saber explícito (evidências) e do conhecimento tácito (saber acumulado). Desse modo, é importante que o ensino teórico esteja atrelado ao ensino prático para prover os discentes e futuros enfermeiros(as) de experiências e conseqüentemente um melhor desenvolvimento de competências e habilidades clínicas (BROEIRO, 2015).

Contribuindo com este achado, estudo desenvolvido com 40 egressos de enfermagem em uma instituição de ensino superior de um município do interior paulista, evidenciou que os enfermeiros desenvolveram melhor suas competências clínicas por meio das atividades práticas aliadas à teoria que ocorreram durante o período de graduação e foram aperfeiçoadas no ambiente de trabalho (LEAL; SOARES; SILVA; BERNARDES; CAMELO, 2017).

O presente estudo também revelou que a gestão do ensino já ocorre antes do início do semestre, com o planejamento e organização desenvolvidos com criatividade e autonomia. Neste contexto, os participantes evidenciaram a gestão participativa e democrática como recurso importante para o alcance desses objetivos.

Corroborando com os dados, pesquisa realizada em uma universidade pública estadual da região sul do Brasil descreve que existem dois modelos de gestão predominantes: o gerencial e o democrático. A pesquisa revela que a participação coletiva, deve ser resgatada, de forma democrática, ainda que as fragilidades e principalmente os processos burocráticos, façam com que a gestão gerencial predomine. Para isso, o aperfeiçoamento, dedicação e busca pela autonomia faz-se preciso e estão caracterizados por intermédio da gestão democrática que favorece o envolvimento de todos os responsáveis no processo educativo, implicando em melhores resultados na formação do enfermeiro(a) (AGUIAR, 2016; HORIYE; COSTA; FERNANDES; FAVATO, 2017).

Aguiar (2016) afirma que “[...] uma gestão democrática se concretiza a partir das tensões e dos conflitos presentes no cotidiano” (p. 221). É nesse contexto que surgem dos dados os pontos que facilitam, bem como os que dificultam e movimentam a execução do planejamento do ensino.

O estudo refere a estrutura que a universidade proporciona, com inserção precoce no campo e potenciais vivências em prática clínica como um ponto facilitador da gestão do ensino em prática clínica, exemplificada também pelos diversos espaços utilizados neste processo de ensino-aprendizagem.

As práticas de enfermagem no âmbito acadêmico são permeadas por espaços, que é segundo Waldow (2009) “[...] onde alunos adquirem elementos que influenciarão na sua forma de atuar como profissionais”. Tanto esta pesquisa quanto o estudo realizado por Waldow elencam a estrutura física da Universidade, salas de aula, as relações interpessoais, plataformas digitais, campos de estágio, laboratórios de simulação, entre diversos outros ambientes utilizados para capacitação de futuros profissionais de enfermagem (WALDOW, 2009).

Um aspecto pautado neste estudo, refere-se às diversas demandas que os professores, principalmente dos setores públicos, possuem como: os cargos de gestão, coordenação, atuação

em pós-graduação, grupos de pesquisa, projetos de extensão. As variações de atividades desempenhadas pelo docente se intensificam e sobrecarregam o profissional no exercício de suas funções, repercutindo, muitas vezes, de forma ineficaz na qualidade do ensino da graduação (AGUIAR, 2016).

É também nesta categoria que se destaca processos pedagógicos mais rígidos ainda recorrentes na instituição de ensino, dificultando as ações inovadoras no processo de ensino-aprendizagem e na gestão do ensino. Aguiar (2016), em sua dissertação focaliza a compreensão de que uma gestão democrática se concretiza a partir das tensões e dos conflitos presentes no cotidiano e referiu que os registros do século passado sobre as modificações no âmbito da Educação Superior, se limitaram a capacitação de professores em ações rotineiras e organização de currículos. O que é um modelo que ainda hoje mantém-se conservado em diversas instituições (AGUIAR, 2016). Os participantes pontuam que os professores que ingressaram recentemente ao departamento possuem como desafio as novas estratégias e metodologias de ensino inovadoras que trazem consigo. Isso, devido ao tradicionalismo existente no ensino que acarreta na utilização recorrente de aulas expositivas que pouco estimulam o senso crítico do estudante (ALMEIDA; SOARES, 2010).

Vive-se atualmente um novo cenário mundial que se dá por uma pandemia, trazendo consigo desafios e uma ressignificação do processo de ensino-aprendizagem. Os participantes relataram que este contexto já está refletindo na gestão do ensino e possivelmente acarretará em futuras mudanças para suprimento das necessidades de formação. Com isso, o auxílio de tecnologia torna-se um aliado neste momento, para que se possa dar continuidade aos trabalhos de docência. No entanto, as dificuldades de acesso a essas plataformas digitais podem também dificultar este processo, uma vez que os recursos tecnológicos não estão distribuídos adequadamente para todos.

O isolamento social foi uma medida emergencial adotada pelos governantes em todo o país, a fim de minimizar o número de casos pela COVID-19 e evitar a disseminação da doença. A suspensão de aulas foi uma das estratégias adotadas no enfrentamento desta pandemia, o que vem trazendo diversos desafios para continuidade das demandas de ensino, principalmente no que diz respeito ao ensino superior. Com o avanço tecnológico, é comum que as instituições façam uso deste recurso como estratégia de educação à distância, para suprir as necessidades pedagógicas. Entende-se que será preciso transformar o futuro cenário da sociedade, com inclusão do processo educativo neste contexto. No entanto, mesmo com o avanço crescente dos instrumentos de tecnologia, nem todos possuem acesso igualitário ou conhecimento necessário no manuseio destes recursos, o que reflete em uma barreira social a ser superada em um futuro

próximo (LORENZETTI; TRINDADE; PIRES; RAMOS, 2012; CECCON; SCHNEIDER, 2020).

Os dados deste estudo também revelaram a importância do desenvolvimento do protagonismo do discente com seu processo de ensino-aprendizagem, bem como as estratégias utilizadas para o desenvolvimento de metodologias que conta com estudos de caso, dinâmicas de estudo, processo de enfermagem para desenvolvimento do raciocínio clínico, oportunizando uma aproximação teórico-prática com a realidade clínica que o enfermeiro vivencia.

Estudo realizado com 265 docentes de todo o país, identificou as tendências e estratégias de ensino-aprendizagem utilizadas para o desenvolvimento da liderança do enfermeiro e nele revelou-se que as metodologias ativas de ensino oportunizam ao discente o aprendizado por meio de experiências reais ou simuladas, com participação ativa, favorecendo autonomia do estudante no seu processo de formação. É através da problematização que desenvolve-se a curiosidade, o senso crítico e analítico na tomada de decisões individuais e coletivas, advindos do cenário real (CAVEIÃO; PERES; ZAGONEL; AMESTOY; MEIER, 2018). Este recurso de ensino-aprendizagem foi considerado de extrema relevância, sendo frequentemente pautado pelos colaboradores desta pesquisa.

Com as metodologias ativas, emergem do estudo estratégias utilizadas que colaboram para o desenvolvimento de um pensamento crítico. Sendo assim, exemplificadas pelos participantes como: estudo de caso, simulação, roteiros de estudo, PBL, simulações, discussão em grupo, visitas técnicas. Estas ferramentas visam um estímulo ao aluno, além de um preparo teórico-prático e uma aproximação com o cenário real de prática clínica (CAVEIÃO; PERES; ZAGONEL; AMESTOY; MEIER, 2018).

A pesquisa revela como a prática clínica é avaliada à partir do feedback dos egressos, profissionais do campo e dos professores no desenvolvimento de suas disciplina para a formação do enfermeiro. Fica expresso a falta de instrumentos que corroborem para uma efetiva avaliação da gestão do ensino no departamento. Sinaliza-se que a formação ocorre como base para a construção de um perfil profissional, mas que o aperfeiçoamento do enfermeiro egresso ocorre ao longo de toda a sua carreira, por meio das experiências vivenciadas no mercado de trabalho.

Como consequência desta gestão do ensino, Almeida e Soares (2010), evidenciam que:

[...] A compreensão das peculiaridades do processo educativo exige uma capacitação específica que não é inerente à formação técnica do enfermeiro, enfatizando assim, a necessidade de se repensar o ensino de graduação em enfermagem, e neste caso em particular, de verificar como tal ensino vem respondendo ao cenário de mudanças (p. 116).

Repensar processos avaliativos de como este ensino está repercutindo na prática, no mercado de trabalho é o que valida a maneira como a gestão do ensino está sendo concretizada. Através disso, pode-se observar se os recursos destinados estão adequados e sendo bem aproveitados. O diagnóstico situacional advindo do processo avaliativo possibilita melhoria do desempenho da instituição, resultando em qualidade do ensino e preparo profissional (SILVA FILHO, 2001).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dos conceitos estudados e reflexões realizadas, notou-se que a gestão do ensino na prática clínica é baseada no cuidado de enfermagem nos diversos cenários de saúde. O perfil profissional é condicionado pelas propostas graduais de ensino em cada período de formação

Compreende-se que o ensino possui fragilidades no que diz respeito às necessidades de recursos físicos, humanos, financeiros e na gestão do tempo. No entanto, as potencialidades se destacam, na busca constante de mecanismos por recursos, estratégias e metodologias ativas de ensino, simulações clínicas, tecnologias que facilitem raciocínio clínico, além do fortalecimento da comunicação, gestão participativa e nas relações interpessoais que exemplificam esse movimento e garantem a autonomia do docente e o protagonismo do discente com seu período de capacitação profissional.

Conclui-se que a Universidade corrobora com experiências que auxiliam no preparo do profissional enfermeiro. O aluno egressa com embasamento teórico, científico e prático para superar os desafios, a fim de moldar e qualificar o seu perfil profissional.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Maria da Conceição Carrilho de. Um olhar sobre desafios da gestão didático-pedagógica no Ensino Superior. **Pro-posições**, [s.l.], v. 27, n. 3, p. 221-236, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-6248-2015-0078>.

ALMEIDA, Alva Helena de; SOARES, Cássia Baldini. Ensino de educação nos cursos de graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 63, n. 1, p. 111-116, fev. 2010. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0034-71672010000100018>.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 07 nov. 2001.

BROEIRO, Paula. Prática baseada em evidência e seus limites. **Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar**, Lisboa, v. 31, n. 4, p. 238-240, [s.i]. 2015.

CAVEIÃO, Cristiano; PERES, Aida Maris; ZAGONEL, Ivete Palmira Sanson; AMESTOY, Simone Coelho; MEIER, Marineli Joaquim. Teaching-learning tendencies and strategies used in the leadership development of nurses. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 4, p. 1531-1539, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0455>.

CECCON, Roger Flores; SCHNEIDER, Ione Jayce Ceola. **Tecnologias leves e educação em saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19**. Araranguá: Universidade Federal de Santa Catarina, 2020.

CORBIN, Juliet.; STRAUSS, Anselm. **Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory**. California: SAGE, 2015.

HORIYE, Thais Andrade; COSTA, Rafaela Aparecida Rodrigues; FERNANDES, Tania da Costa; FAVATO, Maria Nilse. A GESTÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: A CONCEPÇÃO DE UM CHEFE DE DEPARTAMENTO NO CONTEXTO DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13º, 2017, Curitiba. **Formação de professores: contextos, sentidos e práticas**. Curitiba: EDUCERE, 2017. p. 2653-2665.

KAHL, Carolina; MEIRELLES, Betina Horner Schindwein; CUNHA, Kamylla Santos da; BERNARDO, Mariana da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Contributions of the nurse's clinical practice to Primary Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Florianópolis, v. 72, n. 2, p. 354-359, abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0348>.

LEAL, Laura Andrian; SOARES, Mirelle Inácio; SILVA, Beatriz Regina da; BERNARDES, Andrea; CAMELO, Silvia Helena Henriques. Clinical and management skills for hospital nurses: perspective of nursing university students. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 71, n. 4, p. 1514-1521, nov. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0452>

LORENZETTI, Jorge; TRINDADE, Letícia de Lima; PIRES, Denise Elvira Pires de; RAMOS, Flávia Regina Souza. Tecnologia, Inovação Tecnológica e Saúde: uma reflexão necessária. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 432-439, jun. 2012.

MONTEIRO, Priscila de Vasconcelos; ALMEIDA, Arisa Nara Saldanha de; PEREIRA, Maria Lúcia Duarte; FREITAS, Maria Célia de; GUEDES, Maria Vilani Cavalcante; SILVA, Lúcia de Fátima da. When body care is not enough: the emotional dimension of nursing care. : the emotional dimension of nursing care. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 957, p. 1-4, jun. 2016. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160026>.

ORTEGA, Maria del Carmen Barbera; CECAGNO, Diana; LLOR, Ana Myriam Seva; SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler de; MONTESINOS, Maria José López; SOLER, Loreto Maciá. Academic training of nursing professionals and its relevance to the workplace.

**Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.404-410, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0432.2569>.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e. Gestão Escolar: escolas enfrentarão cenário de competitividade cada vez maior. : Escolas enfrentarão cenário de competitividade cada vez maior. **ABCEducativo: A Revista da Educação**, [s.i], v. 2, n. 10, p. 1-5, ago. 2001.

TEODOSIO, Sheila Saint-clair; PADILHA, Maria Itayra. "Ser enfermeiro": escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 69, n. 3, p.428-434, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690303i>.

WALDOW, Vera Regina. Reflexões sobre Educação em Enfermagem: ênfase em um ensino centrado no cuidado. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 33, n. 2, p. 182-188, [S.I]. 2009.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino transforma o aluno em um profissional, e é no desenvolvimento da prática clínica durante a graduação que o discente conhece e aprimora as técnicas e as habilidades que são necessárias para o desenvolvimento do cuidado de enfermagem.

Com isso, a compreensão das ações de gestão do ensino em prática clínica foi obtida através dos aspectos condicionantes caracterizados pelo cuidado de enfermagem, como objeto de trabalho inerente à profissão, a prática clínica, permeada por esse cuidado o projeto pedagógico do curso e o plano de ensino nas etapas de formação.

Sendo assim, é possível desenvolver as estratégias e metodologias, identificação das fragilidades, bem como os mecanismos utilizados para superá-las. Também identifica-se e fortalece as potencialidades. Estes aspectos manifestam-se nos recursos financeiros, humanos e materiais, metodologias ativas, gestão do tempo e relações interpessoais.

Conclui-se a necessidade de referenciais metodológicos para avaliação do desempenho e desenvolvimentos das habilidades e competências em prática clínica e do conhecimento do aluno nas etapas de graduação. Destaca-se importância de experiências clínicas e de um bom embasamento teórico-prático que são adquiridos no processo de formação, pois estes preparam o enfermeiro egresso para os desafios que o mercado de trabalho pode proporcionar. Sendo assim, fica evidenciado os resultados de um bom desempenho acadêmico dos enfermeiros egressos por meio das melhores classificações em concursos públicos, das oportunidades de trabalho que são abertas pela Universidade e no desenvolvimento de estudos avançados em pesquisa a nível de pós-graduação stricto sensu.

O desenvolvimento deste estudo oportunizou um embasamento teórico a respeito do tema. É essencial refletir sobre as práticas profissionais e idealizar novos estudos na educação em enfermagem que poderão refletir diretamente na gestão do ensino e no processo de ensino-aprendizagem do futuro profissional. Fica evidente a necessidade de pesquisas atuais que englobam a gestão do ensino, tendo em vista as constantes inovações de técnicas e conhecimentos científicos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Isabel de; PIMENTA, Selma Garrido. Pedagogia universitária – Valorizando o ensino e a docência na universidade. **Revista Portuguesa de Educação**, v.2, n.27, p.7-31, 2014.
- ALVES, Murilo Pedroso. **Processo de Gestão do Ensino em um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública**. 2017. 128 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- BEZERRIL, Manacés dos Santos; CHIAVONE, Flávia Barreto Tavares; LIMA, Jéssica Valeska Herculano de; VITOR, Allyne Fortes Vitor; FERREIRA, Marcos Antônio Júnior; SANTOS, Viviane Euzébia Pereira. Nursing education: a conceptual analysis of the evolutionary method of Rodgers. **Escola Anna Nery**, [s.l.], v. 22, n. 4, p.1-6, 9 ago. 2018. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2018-0076>.
- BRASIL. Lei nº 7498, de 25 de junho de 1986. **Dispõe Sobre A Regulamentação do Exercício da Enfermagem e Dá Outras Providências..** Brasília.
- BRASIL. Parecer CNE/CES nº 1133, de 3 de outubro de 2001. **Dispõe Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior. Brasília (DF), 2001.
- BRASIL. Resolução CNE/CES nº 3, de 7 de novembro de 2001. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem**. Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior. Diário Oficial da União, Brasília (DF), 07 nov. 2001.
- CARBOGIM, Fábio da Costa; FRIEDRICH, Denise Barbosa de Castro; PÜSCHEL, Vilanice Alves de Araújo; OLIVEIRA, Larissa Bertacchini de; NASCIMENTO, Heloísa Ribeiro do. Paradigma da integralidade no currículo e nas estratégias de ensino em enfermagem: um enfoque histórico-cultural. **Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro**, [s.i], v. 4, n. 1, p.961-969, abr. 2014.
- CARLISLE, Caroline; KIRK, Susan; LUKER, Karen A. The changes in the role of the nurse teacher following the formation of links with higher education. **Journal of Advanced Nursing**, v. 24, n. 4, p. 762-770, 1996.
- CARVALHO, Emilia Campos de; CRUZ, Dina de Almeida Lopes Monteiro da; HERDMAN, T. Heather . Contribuição das linguagens padronizadas para a produção do conhecimento, raciocínio clínico e prática clínica da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 66, n. esp, p. 134-141, 2013.
- COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. **Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem**. 2015. Elaborada pelo Conselho Regional de Enfermagem e Fundação OswaldoCruz.. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem\\_31258.html](http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-da-enfermagem_31258.html)>. Acesso em: 12 maio 2018.
- COFEN. Resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009. **Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem e a implementação do Processo de Enfermagem em**

**ambientes, públicos ou privados, em que ocorre o cuidado profissional de Enfermagem, e dá outras providências.** Brasília, DF.

COFEN. Resolução nº 581, de 11 de julho de 2018. **Atualiza, no âmbito do Sistema Cofen/conselhos Regionais de Enfermagem, Os Procedimentos Para Registro de Títulos de Pós - Graduação Lato e Stricto Sensu Concedido A Enfermeiros e Aprova A Lista das Especialidades.** Brasília, DF.

COFEN. Resolução nº 568, de 9 de fevereiro de 2018. **Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem.** Brasília, DF.

CORBIN, Juliet.; STRAUSS, Anselm. **Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory.** California: SAGE, 2015.

FREITAS, Daniel Antunes; SANTOS, Emanuele Mariano de Souza; LIMA, Lucy Vieira da Silva; MIRANDA, Lays Nogueira; VASCONCELOS, Eveline Lucena; NAGLIATE, Patricia de Carvalho. Saberes docentes sobre processo ensino-aprendizagem e sua importância para a formação profissional em saúde. *Interface (Botucatu)*. n.57, v.20, p.437-48, 2016.

HORTA, Wanda de Aguiar. - Conceito de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2 (2), set. 1968.

KAHL, Carolina; MEIRELLES, Betina Horner Schlindwein; CUNHA, Kamylla Santos da; BERNARDO, Mariana da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Contributions of the nurse's clinical practice to Primary Care. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Florianópolis, v. 72, n. 2, p. 354-359, abr. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0348>.

KAHL, Carolina; MEIRELLES, Betina Hörner Schlindwein; LANZONI, Gabriela Marcellino de Melo; KOERICH, Cintia; CUNHA, Kamylla Santos da. Actions and interactions in clinical nursing practice in Primary Health Care. **Rev Esc Enferm USP**. 2018;52:e03327. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2017025503327>

KAHL, Carolina. **Significando a Prática Clínica do Enfermeiro na Atenção Primária à Saúde**. 2016. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

KENRICK, Marona A. The problem of motivating teaching staff in a complex amalgamation. **Journal of advanced nursing**, v. 18, n. 9, p. 1498-1504, 1993.

LAGE, Candice Ellen Barbalho; ALVES, Marcelo da Silva. (DES)VALORIZAÇÃO DA ENFERMAGEM: IMPLICAÇÕES NO COTIDIANO DO ENFERMEIRO. **Enfermagem em Foco**, [s.l.], v. 7, n. 3/4, p.12-16, 7 fev. 2017. Conselho Federal de Enfermagem - Cofen. <http://dx.doi.org/10.21675/2357-707x.2016.v7.n3/4.908>.

MALAGUTTI, William; MIRANDA, Sonia Maria Rezende Camargo de. Os caminhos da enfermagem: de Florence à globalização. **Enfermagem em Foco**, [s.i.], v. 2, supl, p.85-88, maio 2011.

OLIVEIRA, Denize Cristina de; RAMOS, Flávia Regina de Souza; BARROS, Alba Lucia Bottura Leite de; NÓBREGA, Maria Miriam Lima da. Classificação das áreas de conhecimento do CNPq e o campo da Enfermagem: possibilidades e limites. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.i], v. 66, n. [s.i], p.60-65, ago. 2013.

OLIVEIRA, Karoline. **Mercado de trabalho para Enfermagem amplia áreas de atuação**. 2018. Unifor. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ce/ceara/especial-publicitario/unifor/ensinando-e-aprendendo/noticia/2018/08/20/mercado-de-trabalho-para-enfermagem-amplia-areas-de-atuacao.ghtml>>. Acesso em: 02 mai. 2019.

OLIVEIRA, Saionara Nunes de; PRADO, Marta Lenise do; KEMPFER, Silvana Silveira. Use of simulations in nursing education: an integrative review. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [s.l.], v. 18, n. 2, p.496-504, abr. 2014. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140036>.

ORTEGA, Maria del Carmen Barbera; CECAGNO, Diana; LLOR, Ana Myriam Seva; HEDI, SIQUEIRA, Hedi Crecencia Heckler de; MONTESINOS, Maria José López; SOLER, Loreto Maciá. Academic training of nursing professionals and its relevance to the workplace. **Revista Latino-americana de Enfermagem**, [s.l.], v. 23, n. 3, p.404-410, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-1169.0432.2569>.

RICARDI, Luciani Martins; SHIMIZU, Helena Eri; SANTOS, Leonor Maria Pacheco. As Conferências Nacionais de Saúde e o processo de planejamento do Ministério da Saúde. **Saúde em Debate**, [s.l.], v. 41, n. 3, p.155-170, set. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-11042017s312>.

SANTOS, Jose Luis Guedes dos et al. Perspectivas metodológicas para o uso da teoria fundamentada nos dados na pesquisa em enfermagem e saúde. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 3, p.1-8, set. 2016. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160056>.

SOUSA, Solange Meira de; BERNARDINO, Elizabeth; CROZETA, Karla, PERES, Aida Maris; LACERDA, Maria Ribeiro. Integrality of care: challenges for the nurse practice. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 70, n. 3, p.504-510, jun. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0380>.

SASSI, Marcelo Machado; MACHADO, Rosani Ramos. Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência:: A visão do profissional de saúde Residente. **Revista de Enfermagem UfpeOnline**, Recife, v. 11, n. 2, p.785-791, fev. 2017.

SILVEIRA, Cristiane Aparecida; PAIVA, Sônia Maria Alves de. A evolução do ensino de Enfermagem no Brasil: uma revisão histórica. **Ciência Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 10, n. 1, p.176-183, fev. 2011. <https://dx.doi.org/10.4025/ciencucuidsaude.v10i1.6967>.

TANAKA, Valdete Rodrigues da Silva; PESSONI, Lucineide Maria de Lima. A gestão do ensino superior: o gestor e seu papel. In: I Seminário sobre Docência Universitária, 2011, Anápolis. **Anais do I Seminário sobre Docência Universitária**. Anápolis: Universidade Estadual de Goiás – Unu Inhumas, 2011. p-p. 01–18.

TEODOSIO, Sheila Saint-clair; PADILHA, Maria Itayra. "Ser enfermeiro": escolha profissional e a construção dos processos identitários (anos 1970). **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s.l.], v. 69, n. 3, p.428-434, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690303i>.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Enfermagem. 2019. Disponível em: <http://nfr.ufsc.br/>. Acesso em 13/06/2019.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Enfermagem. Plano Pedagógico Enfermagem. 51p. 2018. Disponível em: <http://enfermagem.ufsc.br/files/2018/11/Plano-Pedag%C3%B3gico-Enfermagem-2018.pdf>> Acesso em 13/06/2018.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. 2019. Disponível em: <https://ufsc.br/>. Acesso em 13/06/2019.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. Estrutura da UFSC. 2019. Disponível em: <http://estrutura.ufsc.br/>. Acesso em 13/06/2019.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina Missão, Valores e Visão. 2019. Disponível em: <http://nfr.ufsc.br/missao-valores-e-visao/>>. Acesso em 13/06/2019.

VIEIRA, Alcivan Nunes; SILVEIRA, Lia Carneiro; FRANCO, Túlio Batista. A formação e a produção do cuidado em saúde e na enfermagem. **Trabalho, Educação & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 9-22, 2011.

VIEIRA, Alcivan Nunes; SILVEIRA, Lia Carneiro. O cuidado e a clínica na formação do enfermeiro: saberes, práticas e modos de subjetivação. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 776-783, 2011.

WINTERS, Joanara Rozane da Fontoura; PRADO, Marta Lenise do; HEIDEMANN, Ivonete Teresinha SchülterBuss. Nursing education oriented to the principles of the Unified Health System: perception of graduates. **Escola Anna Nery - Revista de Enfermagem**, [s.l.], v. 20, n. 2, p.248-253, 2016. GN1 Genesis Network. <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20160033>.

**APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Eu, Profa. Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann juntamente com a discente Amanda Nunes da Costa estamos desenvolvendo a pesquisa intitulada “Gestão do Ensino em Prática Clínica para a formação do Enfermeiro Generalista”, que tem como objetivo “Compreender a gestão do ensino em prática clínica para a formação do enfermeiro generalista”. Este projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humano da UFSC (CEPSH) e foi aprovado sob o Parecer de número 3.911.183 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 29136620.4.0000.0121.

Gostaríamos de convidá-lo (a) a participar do referido estudo por meio deste termo de consentimento. Sua participação na pesquisa ocorrerá por meio de respostas a uma entrevista que será áudio-gravada e terá duração de aproximadamente 30 minutos. Posteriormente a entrevista será transcrita. Sua identidade não será revelada em nenhum momento do estudo.

Este estudo não lhe trará benefícios em curto prazo, porém para a sociedade contribuirá através de resultados dos modelos organizacionais do ensino, que implicam diretamente na assistência clínica que os futuros profissionais prestarão a população e para novas pesquisas nesta área de conhecimento.

O estudo não apresenta riscos de natureza física, exceto a possibilidade de mobilização emocional relacionado à reflexão sobre a teoria e prática durante o exercício de sua atividade, contudo estamos dispostas a ouvi-los (as), interromper a entrevista e a observação se assim você desejar, retornando a coletar os dados sob sua anuência tão logo se sinta à vontade para continuá-la.

Os resultados deste trabalho mostrarão apenas os resultados como um todo, sem revelar seu nome, instituição ou qualquer informação relacionada à sua privacidade, e poderão ser apresentados em eventos ou periódicos científicos. O material coletado durante as entrevistas e a observação poderá ser consultado sempre que você desejar, mediante solicitação. Porém, acrescentamos que, apesar dos esforços e das providências necessárias tomadas pelos pesquisadores, sempre existe a remota possibilidade de quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional.

A legislação brasileira não permite que você tenha qualquer compensação financeira pela sua participação em pesquisa. Para este estudo você não terá nenhuma despesa advinda da sua participação, mas você será ressarcido caso alguma despesa extraordinária venha ocorrer, que serão cobertas pelo orçamento da pesquisa, mediante apresentação de comprovante.

Caso você tenha algum prejuízo material ou imaterial em decorrência da pesquisa poderá solicitar indenização, de acordo com a legislação vigente e amplamente consubstanciada.

Este documento está redigido em duas vias assinadas e rubricadas em todas as suas páginas por você e pelo pesquisador responsável. Uma das vias ficará com você, guarde-a cuidadosamente, pois é um documento que traz importantes informações de contato e garante os seus direitos como participante da pesquisa.

Você tem a liberdade de recusar participar do estudo, ou caso aceite, retirar o seu consentimento a qualquer momento, uma vez que sua participação é voluntária. A recusa ou desistência da participação do estudo não implicará em nenhuma sanção, prejuízo, dano ou desconforto. Os aspectos éticos e a confidencialidade das informações fornecidas, relativos às pesquisas com seres humanos, serão respeitados de acordo com as diretrizes e normas regulamentadoras da Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012, aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde.

Estaremos disponíveis para quaisquer esclarecimentos no decorrer do estudo. Você poderá entrar em contato com pelo telefone (48) 99687-1886, ou pelo email: amandanunesdacosta1@gmail.com ou com a professora orientadora Alacoque Lorenzini Erdmann pelo telefone (48) 99641-1875, pelo email: alacoque.erdmann@ufsc.br ou pessoalmente no endereço Departamento de Enfermagem, Centro de Ciências da Saúde, Bloco I, 4° andar, sala 401, Universidade Federal de Santa Catarina, *Campus* universitário Reitor João David Ferreira Lima, Bairro Trindade, em Florianópolis (SC), CEP 88.040-900.

Você também poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFSC pelo telefone (48) 37216094, email CEP.propesq@contato.ufsc.br ou pelo

endereço Pró-Reitoria de Pesquisa, Prédio Reitoria II, Rua Des. Vitor Lima, sala 401. Universidade Federal de Santa Catarina, *Campus* universitário Reitor João David Ferreira Lima, Bairro Trindade, em Florianópolis (SC), CEP 88.040-400.

---

Alacoque Lorenzini Erdmann  
(Professora Orientadora)

---

Amanda Nunes da Costa

Nesses termos e considerando-me livre e esclarecido (a) sobre a natureza e objetivo do estudo proposto, consinto minha participação voluntária, resguardando a autora do projeto a propriedade intelectual das informações geradas e expressando a concordância com a divulgação pública dos resultados, garantido o anonimato.

Nome do participante: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ CPF: \_\_\_\_\_

Assinatura do participante: \_\_\_\_\_

Assinatura da pesquisadora: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

**Questão norteadora:** *“Fale-me como ocorre a gestão do ensino em prática para a formação profissional”.*

### **Questões semiestruturadas:**

- Fale-me quais ações de gestão são desenvolvidas para o ensino da prática clínica de enfermagem.
- Como essas ações são desenvolvidas?
- Que estratégias/ferramentas são utilizadas?
- Quais espaços são utilizados para desenvolvimento dessas ações e como consegui-los?
- Quais as dificuldades para desenvolver essas ações?
- Quais as facilidades ou aspectos positivos para desenvolver essas ações?
- Fale-me como essas ações voltadas para a prática clínica influenciam o aprendizado clínico dos alunos.
- Acredita que essas ações sejam suficientes para o aprendizado dos discentes?

## ANEXO I - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** GESTÃO DO ENSINO NA PRÁTICA CLÍNICA PARA A FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO GENERALISTA

**Pesquisador:** Alacoque Lorenzini Erdmann

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 29136620.4.0000.0121

**Instituição Proponente:** Universidade Federal de Santa Catarina

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 3.911.183

#### Apresentação do Projeto:

Pesquisa qualitativa, cujos participantes são enfermeiros docentes lotados no departamento de enfermagem que atuem, no mínimo, há um ano em disciplinas que desenvolvam o ensino da prática clínica.

Tamanho amostral: n=20

Instrumentos:

Entrevista norteada pela questão: "Fale-me como ocorre a gestão do ensino em prática para a formação profissional".

#### Objetivo da Pesquisa:

Compreender como ocorre a gestão do ensino para desenvolver a prática clínica na formação do enfermeiro generalista.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O estudo não apresenta riscos de natureza física, exceto a possibilidade de mobilização emocional relacionado à reflexão sobre a teoria e prática durante o exercício de sua atividade, contudo estamos dispostas a ouvi-los (as), interromper a entrevista e a observação se assim você desejar, retornando a coletar os dados sob sua anuência tão logo se sinta à vontade para continuá-la.

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 3.911.183

**Benefícios:**

O estudo não trará benefícios em curto prazo, porém para a sociedade contribuirá através de resultados dos modelos organizacionais do ensino, que implicam diretamente na assistência clínica que os futuros profissionais prestarão a população e para novas pesquisas nesta área de conhecimento.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pela Profa. Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

- Apresenta TCLE.
- Carta de anuência assinada e carimbada pela chefe do Departamento de Enfermagem, datada de 20.01.2020
- Folha de rosto assinada e carimbada pela subcoordenadora do Curso de Graduação em Enfermagem, datado de 30.01.2020.

**Recomendações:**

Nada a recomendar.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

O projeto não apresenta pendências e/ou inadequações.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Lembramos que a presente aprovação (versão projeto 14/02/2020 e TCLE 14/02/2020) refere-se apenas aos aspectos éticos do projeto.

Informamos que obrigatoriamente a versão do TCLE a ser utilizada deverá corresponder na íntegra à versão vigente aprovada.

**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1499775.pdf	14/02/2020 17:01:20		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	14/02/2020 17:01:02	Alacoque Lorenzini Erdmann	Aceito

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE  
SANTA CATARINA - UFSC



Continuação do Parecer: 3.911.183

TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	14/02/2020 16:56:25	Alacoque Lorenzini Erdmann	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	14/02/2020 16:55:44	Alacoque Lorenzini Erdmann	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao_de_anuencia.pdf	21/01/2020 14:45:28	Alacoque Lorenzini Erdmann	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

FLORIANOPOLIS, 11 de Março de 2020

---

**Assinado por:**  
**Maria Luiza Bazzo**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Universidade Federal de Santa Catarina, Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401  
**Bairro:** Trindade **CEP:** 88.040-400  
**UF:** SC **Município:** FLORIANOPOLIS  
**Telefone:** (48)3721-6094 **E-mail:** cep.propesq@contato.ufsc.br

## ANEXO II - PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

### DISCIPLINA: INT 5182 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II PARECER FINAL DO ORIENTADOR SOBRE O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A aluna Amanda Nunes da Costa realizou seus estudos de TCC com muita dedicação, empenho, interesse explorando aptidões pessoais e potenciais desenvolvidos na formação acadêmica.

Demonstrou competência exemplar no domínio da leitura de trabalhos científicos, na identificação e interpretação das evidências, bem como, dos processos de construção de conhecimentos. Realizou um estudo em uma temática e objeto relevante no contexto atual. Alcançou domínio do objeto de gestão do ensino na prática clínica para a formação do enfermeiro generalista. E, elaborou e executou o projeto de pesquisa adequadamente, seguindo o método científico com uso da TFD no rigor recomendado. Os resultados obtidos comprovam a relevância do estudo. Ainda, apresentou e defendeu seu estudo com clareza, segurança e domínio sobre seu aprendizado. Destaca-se também, o aprofundamento metodológico obtido pela aluna Amanda, o que lhe outorga competência intelectual para estudos mais avançados.

Assim, recomenda-se que siga sua formação no domínio da pesquisa em nível de pós-graduação stricto sensu. Registro meus cumprimentos pelo perfil de formação diferenciado da acadêmica de enfermagem Amanda, desejando muito sucesso como Enfermeira comprometida com o futuro da profissão de enfermagem. Aprovada com distinção e louvor

Florianópolis, 17 de julho de 2020.



Documento assinado digitalmente  
Alacoque Lorenzini Erdmann  
Data: 27/07/2020 11:26:59-0300  
CPF: 180.529.320-68

---

Nome e assinatura do Orientador